



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 447
1 de Janeiro de 2000

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 236 636 192 - Fax 236 636 422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 236 550 155

JUSTIÇA - AMOR

II

Ninguém dúvida de que o AMOR é uma força imensa, capaz de produzir as mais belas acções, mas também pode converter-se em instrumento das maiores perversidades e aberrações. Há quem compare o Amor com a força do vapor. Se esta força for bem dirigida, pode trazer-nos grandes benefícios; se for mal dirigida, pode ser a causadora das maiores catástrofes. VERDADE e JUSTIÇA são os dois grandes pilares sobre os quais deve assentar a mais bela e autêntica vivencialidade do AMOR.



Por: Reis Brasil

A VERDADE, na sua mais pura e profunda tonalidade metafísica, foi assim definida por Santo Tomás de Aquino, na sua "Summa Theologica": "verum est adaequatio rei et intellectus". Uma singela paráfrase do texto do aquinatense bem poderia ser a seguinte: "Verdade tem de ser considerada como equação integralmente perfeita entre a realidade e aquilo que for registado pelo nosso entendimento, devidamente preparado". A esta definição darei a denominação de "VERDADE METAFÍSICA". À "VERDADE essencial", isto é, à VERDADE transcendente daremos a denominação de DEUS. Por isso Cristo foi bem claro, quando nos ensinou:

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA".

É evidente que só Deus está acima da chamada "verdade metafísica". Nós, os "pobres bichos da terra", só podemos aspirar a purificar a nossa consciência, para nos abeirarmos do autêntico tipo de "VERDADE". A esta nossa conscienciosa aproximação da VERDADE daremos, com toda a propriedade, o nome de "CERTEZA". A este puro conceito de "CERTEZA" se opõe, radicalmente, a MENTIRA, cuja definição pode ser deste teor: "Mentira é a atitude consciente de dizer o contrário daquilo que se pensa, com a perversa intenção de enganar alguém".

Aprofundado o conceito de VERDADE, chamo a atenção dos nossos conscienciosos leitores, para o conceito vulgarizado de VERDADE. Esta deve ser considerada como o fundamento supremo de tudo quanto possa apodiar-se de HUMANISMO. Um atentado contra a VERDADE é uma imperdoável injúria contra tudo quanto seja humano, contra tudo quanto seja moral, tudo quanto possa dar ao homem o autêntico sentido da sua vida. O maior elogio que se pode fazer a qualquer pessoa é classificá-la de "pessoa (homem ou mulher) de palavra". É que a "palavra tem mais valor que a própria VIDA".

Infelizmente, a VERDADE anda tão afastada da maior parte das gentes hodiernas, que já Gil Vicente dizia (ver "Auto da Feira"):

"E pois agora à VERDADE
Chamam Maria Peçonha,
E parvoice à vergonha,
Peitai a quem vo-la ponha,
A ruindade digo eu.
E aconselho-vos mui bem,
Porque quem bondade tem
Nunca o mundo será seu,
E mil canseiras lhe vêm".

Talvez valha a pena evocar aqui as certeiras palavras de Sá de Miranda:

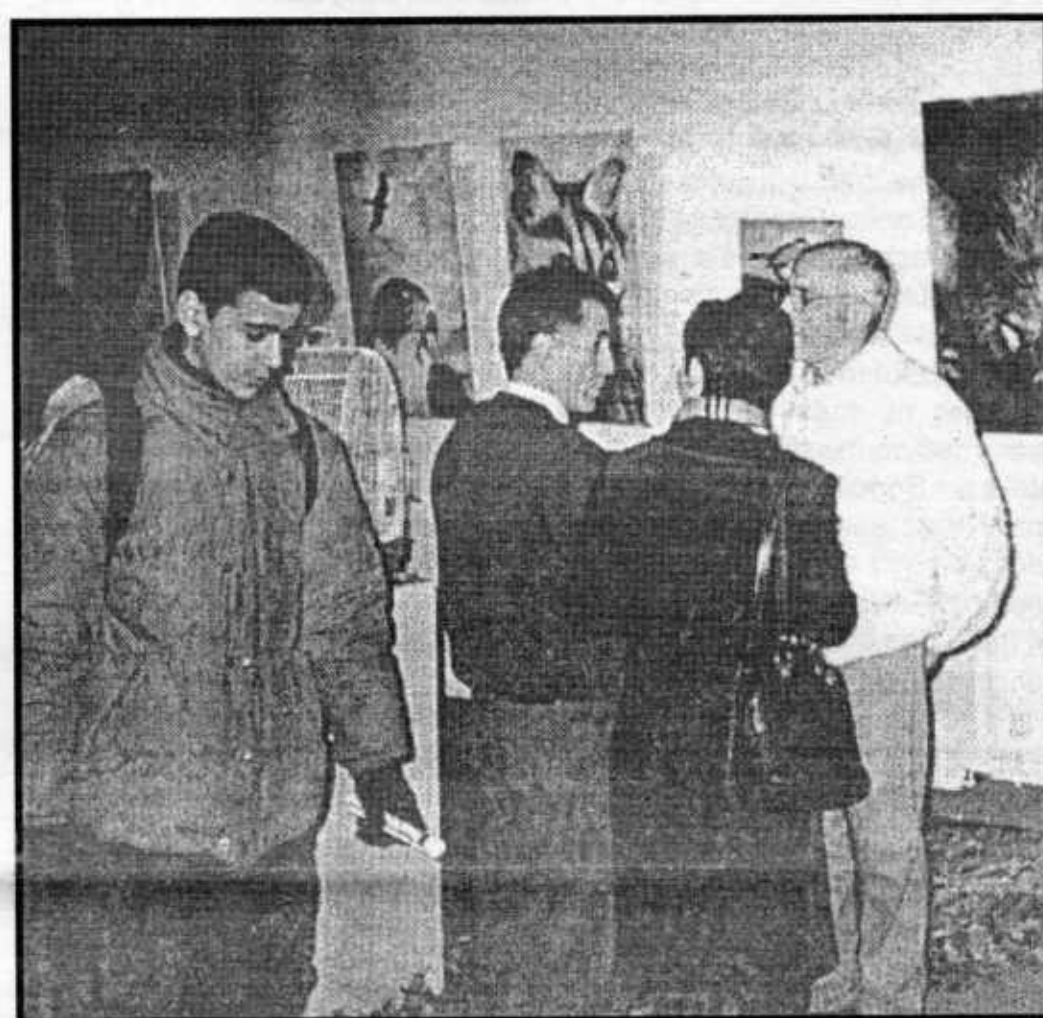
"Homem dum só parecer,
Dum só rosto e duma fé,
Dantes quebrar que torcer,
Outra coisa pode ser,
Mas da corte homem não é".

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

JOÃO VIOLA EXPÕE QUADROS NA GUARDA

Na cidade da Guarda, a cidade dos 4 Fs - feia e fria, mas forte e farta, o pintor João Carvalho Rosa, "João Viola", de 44 anos, natural e residente em Nodeirinho, Graça, Pedrógão Grande, fez a sua Exposição de "A-ni-Mais", com uma boa série de quadros de magistral pintura, no Poço da Cidade, desde o dia 3 a 23 de Dezembro de 1999.

A Exposição foi muito visitada e bem apreciada pelo respeitável público.



VOLTA AO MUNDO

Uma testemunha declarou que ouviu o barulho e o enorme estrondo que o avião produziu ao cair. E a testemunha vive a uma distância de 8 quilómetros do local.

Por causa do grande nevoeiro e inclinação do terreno com areia, a busca dos corpos foi muito difícil e morosa. Foi uma grande tragédia.

LEIRIA. Um advogado estava a defender um réu, preso em Alcobaça. Ao olhar para as mãos do réu, viu o advogado o relógio de pulso que ele mostrava e reconheceu que era seu que havia pouco lhe tinham roubado num assalto à sua casa. O ladrão ficou na cadeia de Leiria. Esta não é má!

CARACAS. As chuvadas causaram enormes prejuízos, mortes, feridos e desaparecidos. Dos emigrantes portugueses, há uns 80 desaparecidos. As ruas transformaram-se em rios. O número de mortos sobe aos 50 mil. Há 250.000 desalojados.

POMBAL. De 26 para 27 de Novembro, foi assaltada a igreja de S. Simão de Litém. Roubaram a imagem de N.ª Sr.ª do Rosário. Alguns paroquianos choraram, porque era a imagem de que mais gostavam.

AMÉRICA. Numa escola secundária, um aluno disparou tiros

de pistola sobre os companheiros. Quatro estudantes ficaram gravemente feridos, e foram internados no hospital. O criminoso foi preso.

MACAU. Por causa da passagem para a China, os portugueses estão a retirar em massa, com medo de repressões.

LEIRIA. Foram encerrados 4 lares de idosos que funcionavam ilegalmente, por ordem do Serviço Sub-Regional de Segurança Social de Leiria, no ano de 1999.

LISBOA. O canal 1 da RTP é um asilo de centenas de empregados e um autêntico sorvedouro dos dinheiros do Estado que é de todos os contribuintes portugueses. Só neste ano de 1999 foram-lhe dados mais de 20 milhões de contos. Apesar disso, consta que as dívidas sobem a mais de 100 milhões de contos. Nos próximos anos, vão ser despedidos uns 600 empregados, o que custará ao Estado cerca de 8 milhões de contos. Tem 2.300 empregados.

O ex - Ministro das Finanças, Sousa Franco, em desabafo terá afirmado num restaurante de Lisboa que este governo socialista é o pior, desde a Rainha D. Maria I, a Piedosa,

Continua na pág. 3

CARTAS AO DIRECTOR

**Ex.mo Senhor
Rev. Padre Aníbal Henriques
Coelho**

Lisboa, 9 de Dezembro de 1999

Com votos de um santo Natal e de rápidas melhoras envio cheque da Caixa Geral de Depósitos com o número 1922905643, na importância de 5.000\$00, destinado ao vosso jornal "Voz da Graça".

*Com os melhores cumprimentos,
Maria José Nogueira*

Thiviers 8-12-1999

Ex.mo Senhor Director do Jornal "Voz da Graça", envio-lhe a quantia de 2.000\$00 para pagamento da minha assinatura, peço-lhe desculpa deste meu atraso que já havia de ter sido feito no mês passado, ao mesmo tempo lhe desejo um Feliz Natal e um Bom Ano de 2000 para si e para toda a equipa do Voz da Graça, e peço a Deus paz para o mundo inteiro que o ano de 2000 nos traga paz e saúde para todos.

*Assino-me,
Helena Simões*

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA
Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Reis Brasil (Lisboa)
Redacção:
Nodeirinho (Graça)
3270 PEDROGÃO GRANDE
TELEFONE (036)550155
Depósito Legal:nº.236/82
Nº. DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzea)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)
Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscaide)

Composição e Impressão
Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 036-636192 Fax 036-636422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- **Figueiró dos Vinhos:**
(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte
- **Pedrogão:**
Carlos Louro (Carteiro)
- **Castanheira de Pêra:**
António Martins - (Barbearia)
- **Nodeirinho:**
Redacção P.e Aníbal

Dezembro de 1999

Rev.mo Sr. Padre Aníbal:
Desejamos que vá passando melhor dos seus sofrimentos. Por cá vamos indo um pouco melhores.

Aqui estamos nesta época festiva, para saudar V.ª Rev.ª, desejando-lhe os melhores votos de um Santo e Feliz Natal e que ao chegar do novo milénio, o próximo ano 2000, lhe traga o melhor possível, em paz e tranquilidade, desejando para V.ª Rev.ª as melhores felicidades, votos extensivos aos seus familiares.

*Aí vai o nosso abraço,
Rogério Cotrim e Família
(Moscaide)*

Ermesinde, 22-12-1999

Amigo e Senhor Padre Aníbal,
Os meus respeitosos cumprimentos e votos de boas melhoras. Envio-lhe cheque de 1.500\$00 (mil e quinhentos escudos) para pagamento da minha assinatura. Votos dum Bom Natal e Ano Novo 2000 de boa saúde e bom restabelecimento, é o nosso maior desejo.

Cumprimentos para todos da Família.

*Um abraço do amigo,
José Simões Moreira*

Coimbra, 22-11-99

**Rev. Senhor,
P.e Aníbal Henriques Coelho
Director da "Voz da Graça"
Nodeirinho**
Os meus respeitosos cumprimentos.

Venho agradecer a atenção dispensada ao publicar no seu "Voz da Graça" a notícia da nomeação de Cónego e os parabéns enviados. Junto cheque de 2.000\$00, para ajuda das despesas do jornal.

Desejo-lhe a melhor saúde para poder continuar a sua missão de Sacerdote e Jornalista.

*Com muita estima e dedicação,
P.e Alberto Lopes Gil*

Meu bom Amigo e Sr. P.e Aníbal:

É tempo de preparar o Natal. Há muitas maneiras de o viver e cada qual o vive segundo os seus princípios, que herdou dos seus antepassados. Assim, aqui estou a marcar presença, desejando do íntimo o melhor que desejar nesta quadra.

Penso que está enquadrado, já, nesta aceitação do sofrimento, que envolveu a Sagrada Família nos primeiros tempos da infância de Jesus Menino-presépio, ida para o Egipto e tudo o que nos traz esta quadra, em especial, a partilha autêntica por amor.

Aproveito esta festa para lembrar à Voz da Graça em homenagem ao Menino Jesus.

Com votos de um Santo Natal em paz, me subscrevo com um afectuoso abraço.

*Lx. 25 de Nov. 99
P.e José R. Redondo*

**Lisboa, 18 de Dezembro 1999
Estimado Amigo e Sr. P.e Aníbal**
Oxalá esteja livre de perigo e que a saúde o faça esquecer o que de pior já sofreu.

A quem Deus promete não falta e o meu bom amigo bem merece ser ajudado.

Estou a dever-lhe uma visita e se Deus me ajudar há-de ser breve. Sofri imenso com o que lhe aconteceu e pedi muito a Deus que o ajudasse a suportar o sofrimento porque passou.

Não desanime, pois Deus o ajudará a continuar a sua espinhosa missão.

Desejo ao Bom Amigo e sua Ex.ma família um Santo Natal e Novo Ano cheio de saúde, paz e amor.

O presente cheque destina-se à árvore de Natal do Sr. Padre Aníbal.
Aceite o meu abraço, Virgílio Dias Vitorino

Lx. 6-12-99

**Ex.mo Senhor, Director do
Jornal Voz da Graça,**

Em primeiro lugar os meus cumprimentos.

Sr. Director junto envio um cheque no valor de 1.000\$00 para pagamento da minha assinatura referente ao ano 2000 de 1-1-2000 a 31-12-2000.

*Sem outro assunto subscrevo-me com
toda a consideração.
Atenciosamente, José Carmo Campos*

Mosteiro, 10-XII-1999

Ex.mo Senhor Padre Aníbal
Faço votos para que o Senhor Deus, lhe conceda o que de melhor o Sr. Padre desejar. Peço desculpa de só agora me dispor a dizer que sempre trago presente no pensamento todas as pessoas que sofrem e que não posso auxiliar, senão pedindo a Deus por elas.

Aproveito para cumprir a minha obrigação de satisfazer a minha dívida, pagando as assinaturas do jornal que sempre tenho recebido. Creio que são dos anos de 98 e 99. Para isso segue um cheque no valor de cinco mil escudos.

*Respeitosos cumprimentos e
desejos de Boas Festas.
Maria de Lourdes Antunes*

Caneças, 16 Dezembro 1999

Amigo e Senhor Padre Aníbal
Com desejos sinceros de boa saúde e de um Natal e Ano Novo muito felizes, junto envio um cheque com a importância de 2000\$00 (dois mil escudos), para pagamento da minha assinatura referente aos anos de 1998 e 1999.

Com os meus respeitosos cumprimentos:

*Adelino Oliveira David
Largo António Duarte Sacavém,
5-1.ª-F.te - 1675-562 - Caneças*

**Prior Velho, 30 de Novembro
de 1999**

**Ex.mo Senhor Director
do Jornal a VOZ DA GRAÇA
NODEIRINHO - 3270
PEDROGÃO GRANDE**

Com os meus cumprimentos e votos de um BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO, envio junto um cheque de 1.300\$00, para pagamento da minha assinatura, referente ao ano de 2000, o cheque tem o n.º 3344581808 da Caixa Geral de Depósitos.

*Renovo os meus cumprimentos.
Maria Helena Rosa Oliveira
Fidalgo
Rua Moçambique, 78 - Porta 2
2685-356 PRIOR VELHO*

Barreiro, 13 de Dezembro de 1999

Amigo e Sr. Padre Aníbal
Fico desejando que se encontre desfrutando de boas melhoras e que o pior já tenha passado; eu felizmente e família cá vamos indo na graça de Deus.

Junto um cheque da Caixa Geral de Depósitos com o n.º 4851221571, no valor de cinco mil escudos, a fim de actualizar a minha assinatura do jornal "Voz da Graça" que todos cá em casa gostam muito de ler, actualização esta referente ao ano de 98 e 99, e ao mesmo tempo aproveitar para lhe desejar dentro do possível, um santo Natal e um bom Ano Novo, com tudo a correr pelo melhor,

Com um abraço de um amigo certo,

Dionísio José

**Elermont Ferrand 20 de
Dezembro 1999**

Grande amigo e senhor padre Aníbal fazemos os nossos mais sinceros votos a Deus pela sua saúde e para que ele o mantenha ainda muitos anos à frente do nosso jornal VOZ DA GRAÇA para que a gente sejamos informados de tudo o que se passa na nossa querida terra Natal que nunca a esqueceremos onde quer que agente esteja. Junto enviamos um cheque para liquidação da nossa assinatura e esperando de o visitar na próxima oportunidade que em Agosto passado não tivemos a coragem de o fazer como é triste agente perder membros do corpo, mas tudo será o destino das pessoas portanto coragem para enfrentar a vida e que ela lhe corra pelo melhor.

Sem mais os nossos cordiais cumprimentos, com um grande abraço de,

*Constantino, Guilhermina, filhos e
netos.
Boas Festas*

Ex.mo Senhor Padre Aníbal

Os meus cumprimentos. Espero que já se encontre melhor de saúde. São os meus votos sinceros deste assinante.

Envio 2 mil escudos para o pagamento do jornal da "Voz da Graça", desejando a continuação das boas melhoras. Com os meus cumprimentos.

*Bairro Manuel Diniz, 52
2695-008 Bobadela - L.R.S.
Armando Lopes Ferreira*

Penela, 01/12/1999

**Amigo e senhor
Padre Aníbal Henriques
Coelho
Nodeirinho - Pedrogão Grande**

Junto um cheque s/ a C.G. de Depósitos de Penela de Esc. 1.600\$00 (mil e seiscentos escudos) para pagamento da minha assinatura do jornal "Voz da Graça", para o próximo ano de 2000.

Aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus cumprimentos, com votos de boa saúde, o que não fiz em devido tempo, por causa da falta de saúde que nos apareceu em casa.

Minha esposa com ernias e artroses na coluna que só em Setembro decidiram a operá-la, pois já só dava uns passitos mas amparada seguidamente começou a fazer Fisioterapia em Miranda do Corvo, onde anda graças a Deus com a operação deixou de ter tantas dores como tinha de que sofria há mais de cinco anos. Com a Fisioterapia já se encontra Graças a Deus, um pouco melhor, mas ainda continua a andar só amparada e em pequenas distâncias. Eu, também fui operado a uma vista que infelizmente não está a correr bem, mas há-de ser o que Deus quiser.

Renovando os meus cumprimentos e votos de boa saúde me subscrevo.

José Pereira

Zambujal, 16/12/99

Rev. Padre Aníbal,
Votos de boas melhoras. Desejo-lhe, assim como a todos os seus familiares, um santo e feliz Natal, bem como um próspero Ano Novo.

Junto, segue cheque da C.G. de Depósitos, no valor de 1.500\$00 para pagamento da minha assinatura anual da "Voz da Graça".

*Um abraço do amigo
Armando David*

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

há 150 anos. Uma afirmação depreciativa. Vamos ver se os actuais ministros deste governo socialista serão capazes de desmentir a opinião de Sousa Franco, também ele socialista, fazendo boa figura de governantes.

EGIPTO. Um avião com 217 pessoas que seguia da América para o Egipto caiu no Oceano Atlântico. Morreram todos os passageiros e tripulantes. O piloto era árabe e suspeita-se que ele quis suicidar-se e aproveitou aquela forma de o fazer. Ele entregou a sua alma ao seu Deus e balbuciou a sua oração 14 vezes. Terá sido um acto premeditado e criminoso. Cuidado com os pilotos muçulmanos. São perigosos.

LEIRIA. Na Amieirinha, no dia 20 de Novembro, de noite, os gatinhos entraram pela porta da garagem numa casa e roubaram artigos de ouro, sobretudo, no valor de 1.200 contos.

BARCELOS. Rosa de Fátima Gonçalves, de 24 anos de idade, deu à luz quatro gémeos, em Novembro de 1999.

ALCOBAÇA. José Dias Pereira, de 63 anos, disparou dois tiros de pistola contra o seu vizinho António Faustino Ribeiro, de 68 anos. Em seguida apontou a arma à sua cabeça e disparou. Os dois foram de imediato levados para o Hospital de Alcobaca, onde o António Ribeiro chegou já morto. O agressor foi transferido para o Hospital dos Covões, onde faleceu na manhã do dia 23 de Novembro. Por motivo de ter atirado tiros com uma arma caçadeira à mesma vítima, fora condenado a três anos de prisão,

onde saiu há cerca de dois anos.

COIMBRA. A Cáritas enviou 34 mil contos para Timor, entregues aos dois bispos.

SUIÇA. Em Genebra, num leilão, venderam-se 4 litros de vinho por 4.312\$00

CHINA. Um cientista descobriu um método para eliminar os pesticidas, que ficam colados às frutas e verduras.

PEDRÓGÃO GRANDE. Consta do n.º 18 do 1.º jornal de Pedrógão, "Campeão do Zêzere", que se celebrou, no dia 28 de Maio de 1891, a Festa do Corpo de Deus.

O dia esteve de chuva, e por isso não houve Procissão. Houve Missa cantada. Foi pregador o P.e António dos Santos Campos e Castro. Assistiu a Filarmónica Pedroguesa, fundada em 1863.

ÁFRICA DO SUL. O P.e Paulino Ferreira, de 33 anos de idade, natural de Leiria, deslocou-se à África do Sul para participar num curso de pastoral de catequese. O automóvel em que regressava à cidade de Pretória foi colhido por um camião desgovernado, causando a morte deste sacerdote, do superior provincial da África do Sul e de um padre da Tanzânia, e ainda de um leigo que os acompanhava.

O corpo do P.e Paulino Ferreira, veio trasladado para Leiria, para Gândara dos Olivais.

VATICANO. O Papa João Paulo II virá a Fátima nos dias 12 e 13 de Maio de 2000 e procederá às cerimónias da beatificação dos 2 pastorinhos.

--- PONTO DE OBSERVAÇÃO ---

Estamos praticamente no Ano 2000.

"Dizem os profetas que aos 1000 chegarás e dos 2000 não passarás".

Eu sou dos que acreditam em Deus, ainda há pouco tempo um cavalheiro que não acredita em Deus, me disse para que eu lhe mostrasse uma prova, em como Deus existe, e a minha resposta foi, que me mostrasse ele também, uma prova em como Deus não existe; tendo ele ficado mudo.

Eu penso que os profetas estão errados em profetizar que dos "2000 não passarás"; contudo também acredito, no ditado que nos diz "Não há nada que tenha princípio, que não tenha fim".

De qualquer modo "Deus super omnia".

Outra observação minha é que há pessoas que pensam que o ano 2000, é a entrada no 3.º milénio e no século XXI, penso que essas pessoas estão erradas, e penso que o que está certo, é que o ano 2001, é que é o início do 3.º milénio e do século XXI, sendo assim com a entrada do ano 2000, dá-se apenas uma mudança de números.

Observo ainda que no "Planeta

Terra", entre muitas outras coisas estão em extermínio a espécie asinina e os homens sérios, e sou partidário do ditado "quanto mais conheço os homens, mais gosto dos animais".

Mais observo que o "Mundo está louco"; guerras para aqui, guerras para ali; droga para lá, droga para acolá.

E como Droga é Droga, aqui deixo um apelo à juventude;

Jovens sejam fortes, e àqueles que vos a quiserem impingir digam "Droga não obrigado"; se vós jovens forem fortes com o vosso "Não à Droga" estão a contribuir na luta contra um dos maiores flagelos, que vos está a dissipar.

E se vós jovens, não disserem "Não à Droga", também vós jovens nunca serão uma boa tripulação na condução do barco que se chama "Portugal".

Termino com votos de um "Feliz Natal" e desejando 2000 felicidades para quantos lerem este modesto artigo e ainda para todos os portugueses e portuguesas, um grande abraço do,

Américo Rosa Lopes

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"

O ALMOÇO COMEMORATIVO DO 66.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE; FOI UM VERDADEIRO ÊXITO

Com muita animação, realizou-se no dia 27, do mês de Novembro, findo, na CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE, o almoço de confraternização, comemorativo do 66.º aniversário da fundação daquela casa regionalista.

Foram muitos os sócios, que no intuito de fazer prosperar aquela colectividade, acompanhados de alguns dos seus familiares ou amigos, compareceram à festa.

Ao fundo do grande salão, à mesa Presidencial, encontravam-se as personagens que compõem o elenco Presidencial, faltando no entanto, ao que me foi dito, o senhor Presidente da Direcção, por ter sido internado de véspera numa unidade hospitalar.

Mas não faltaram porém, os restantes elementos da Direcção, circundados por outras figuras de destaque, nomeadamente, por alguns Directores da Comunicação Social ou por outras personagens, ligadas ao estado da actividade da CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE, por laços de amizade ou de altruísmo, notando-se ainda a presença de alguns Presidentes das Comissões ou Associações de Melhoramentos, etc., etc.

Para enobrecer ainda mais o acontecimento, foi com todo o prazer que se verificou a presença do Senhor PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE, Dr. João Marques e do Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, senhor Américo Augusto Fonseca Rocha. Eu só ali, tive oportunidade de conhecer este senhor, mas em contacto verbal com o mesmo, colhi dele a melhor impressão.

E, foi assim que todos os que vieram ao almoço, não couberam no grande salão, tendo muitos deles que ocupar outras salas, contíguas, em que todos eles, num são convívio de confraternização, passaram um momento, digno de ser vivido.

A casa de Pedrógão Grande, foi em tempos uma afamada CASA REGIONALISTA. Ali se faziam lindos bailes, principalmente pelo Carnaval. Ali se arranjavam muitos namoricos. Ali se confeccionavam almoços. Ali se davam lanches de casamento. Ali se reunia de vez em quando a respectiva Direcção, para

discutir o que havia a fazer sobre a nossa região. Enfim, ali se reuniam e ainda hoje se reúnem os membros das Comissões de Melhoramentos, para apreciação das suas contas.

Além de outros presidentes, que com grande destaque, bem souberam pilotar aquele grande barco, nunca o deixando ir a pique, como esteve previsto, quero aqui fazer um aparte, a respeito do senhor José Coutinho da Silva, que durante muitos anos, ocupou simultaneamente, o cargo de Presidente da Casa de Pedrógão Grande, com a de Presidente da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio, de onde é natural, nunca faltando uma só vez às reuniões. Quando por volta dos 90 anos de idade, o senhor Coutinho, já gasto e cansado dos trabalhos da vida, deu o seu lugar a outro, mas pagou pontualmente as suas quotas de sócio, até à data em que faleceu com a proveta idade de 97 anos. (Já lá vão 8 anos).

Foi então substituído pelo senhor Manuel Fernandes, que irá manter-se no cargo, até à mesma idade do seu antecessor. É isso o que lhe desejo.

Numa das épocas carnavalescas de há uns trinta anos, aconteceu que todas as casas regionais, onde se realizavam bailes, o que devia acontecer em todas elas, os respectivos presidentes, resolveram eleger a sua rainha de carnaval, com os votos recebidos, para depois, todas vestidas com vestimentas à moda da sua região, se exibirem no Pavilhão dos Desportos. Nesse ano, realizaram-se grandes bailaricos na Casa de Pedrógão Grande, com afluência de muitos jovens, pelo que esta casa regionalista não fugiu à regra. E, assim o seu Presidente, que era o senhor Fernando Diniz, num desses bailes quis que também fosse eleita uma Rainha de Carnaval, a representar a sua região. Por maioria de votos, coube a sorte, à menina ARLETE COUTINHO ROSA, então com 18 anos, familiar dos COUTINHOS e filha do autor deste trabalho. Foi então, mandado confeccionar uma linda fatiote para esta "rainha", que foi assim vestida para a festa. Vestia saia preta de veludo. Blusa e meias brancas,



por António da Rosa

sapatos pretos e o que dava mais esplendor à moça, era o lenço de caixine, na cabeça. Assim esta "rainha", vestia desta maneira, à moda da nossa região, que mais parecia a RAINHA DE "SÁBÁ", se apresentou no Pavilhão dos Desportos, para em conjunto com as outras "rainhas" que eram mais de cem figurantes, se exibirem, num espectáculo deslumbrante.

Desde então, ao que me parece, tal euforia, deixou de se verificar na Casa de Pedrógão Grande, com desagrado dos seus associados, que querem que a mesma actividade de bem estar, volte àquela casa regionalista, como ficou provado pela grande afluência de sócios, no almoço comemorativo, que também pode ser considerado, um almoço de confraternização, do dia 27. E, estou convencido que assim será, porque o novo elenco, presidencial, cheio de brio, de grande iniciativa, orgulhosamente tudo farão para que tal se venha a verificar, fazendo ainda atrair os jovens ao seio desta família colectiva e afastando-os de certos caminhos, nada abonatórios à sua personalidade. Os bailes, esses valores, cheios de amor e tradição, deviam voltar ali a realizar-se, o que seria uma grande atracção à camada jovem e fazer-lhes ver que o futuro desta casa regionalista, a eles pertence.

A rainha de carnaval que foi desta casa regionalista que também esteve presente no almoço do dia 27, mas que teve de se ausentar a meio da festa, devido a certos afazeres da sua vida pessoal, muito gostaria que os bailes, ali voltassem a realizar-se e elegerem nova rainha de carnaval e ser ela a convidada para lhe colocar na cabeça, a sua coroa.

À MESA DO ORÇAMENTO

Qualquer coisa como 70 dos deputados eleitos pelo PS e PSD nem sequer puseram os pés no Parlamento.

Quer isto dizer que um terço dos políticos, a quem o povo maioritariamente confiou o seu voto, optou por renunciar ao mandato na Assembleia da República.

Esta, a realidade dos factos!...

Enquanto isto, ei-los a ocupar cargos e lugares de destaque, ora no Governo, ora nas Autarquias, ora em Empresas Públicas.

Para o Zé Povo-eleitor, isto não é mais nem menos que "o conto do vigário"...

E daí, torna-se cada vez mais pertinente rever todo o processo de apresentação e verificação das candidaturas.

Um acto eleitoral, seja ele qual for, deve pautar-se pela transparência e clareza dos princípios orientadores.

Defraudar o eleitor, fazendo-lhe passar "gato por lebre", isso é crime de lesa-democracia!

Iludir, enganar, espolar o povo, não vale! Impõe-se, pois, credibilizar todo o sistema eleitoral! Para bem do País, do Povo, da Democracia.

O Director

COISA CURIOSA

No lugar da Soalheira, freguesia da Graça, está a Capela de Nossa Senhora do Pilar, fundada por Manuel Simões e sua irmã Joana Fernandes, solteiros, antes de 1766, ano, em que a Capela pertencia a Manuel Simões Morgado, da Carvalheira Grande.

Em 22 de Agosto de 1911, já a Capela era considerada pública, e como tal sujeita à Igreja Paroquial da Graça.

Em toda a Diocese de Coimbra, há só este templo mariano com a invocação e título de N.ª S.ª do Pilar.

O SENHOR DE FIGUEIRÓ ERA SOBRINHO DA RAINHA SANTA

Poralturas de 1384, era senhor das vilas de Figueiró e de Pedrógão D. Rui Mendes de Vasconcelos, filho de Gonçalo Mendes de Vasconcelos e de D. Teresa Ribeira, que era filha de D. Pedro de Aragão. E este era irmão da Rainha Santa Isabel. Portanto Rui Mendes de Vasconcelos era segundo sobrinho, e sua mãe primeira sobrinha de Santa Isabel, Rainha de Portugal, esposa do Rei D. Dinis, "O Lavrador".

O 3.º Conde de Figueiró chamava-se D. José Luís de Lencastre. Nasceu em 27 de Agosto de 1639, e morreu, em 11 de Dezembro de 1687.

Em 29 de Outubro de 1677, tomou parte na Procissão solene da trasladação do corpo da Rainha Santa e freiras franciscanas, pegando a uma vara do pálido.

Anexo ao mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, foi em tempos fundado um mosteiro de freiras Emparedadas, em honra de Santa Clara e de S.ta Isabel, rainha da Hungria.

O rio Mondego com as suas repetidas cheias de inundações, no correr dos anos, veio a inutilizar este mosteiro e outros mais conventos que bordavam as suas margens. Por causa disso, a 29 de Outubro de 1677, efectuou-se a trasladação das freiras franciscanas, do mosteiro velho para uma nova casa edificada no alto do monte da Esperança, fundada por D. João IV, o rei Restaurador. Comissionado por ele, lançou a primeira pedra o reitor da Universidade, Manuel Saldanha. O bispo conde, D. João de Melo sagrou o seu templo, em 26 de Junho de 1696.

Com as freiras franciscanas foi também trasladado o corpo de S.ta Isabel, Rainha de Portugal, falecida em Estremoz a 4 de Julho de 1336, e canonizada pelo Papa Urbano VIII, a 25 de Maio de 1625, dia da Santíssima Trindade.

As cerimónias de trasladação foram de suma imponência, como nunca tinha havido na cidade de Coimbra. Foi na regência do Príncipe D. Pedro, a 29 de Outubro de 1677.

Celebrou a Missa de pontifical na igreja do mosteiro velho, o

Bispo-Conde D. Álvaro de São Boaventura. Em seguida organizou-se a solene Procissão para o Monte da Esperança.

O pendão era levado por Henrique de Sousa Tavares, III Conde de Miranda, I marquês de Arronches, governador da Relação do Porto. Aos lados, pegavam às borlas de ouro, seu filho António Rosendo de Sousa, e Garcia de Melo Torres, II Conde da Ponte. Cobria o caixão da Rainha Santa um riquíssimo pálido. Às varas de prata pegavam, do lado direito, D. António Luís de Sousa, 3.º Conde do Prado; D. José Luís de Lencastre, 3.º Conde de Figueiró; D. Fernando Pereira Forjaz Pimentel, VII Conde da Feira; D. João de Mascarenhas, IV Conde de Santa Cruz. Do lado esquerdo D. Diogo de Lima, VII visconde de Vila Nova de Cerveira; D. Vasco Lobo da Silveira, VIII barão do Alvito e III Conde de Oriola; João da Silva Teles, III Conde de Aveires; D. Julianes da Costa, II Conde de Soure.

Toda a nobreza vestia o manto da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, cuja cavalaria deve a sua fundação ao rei D. Dinis, em 1319 no pontificado do célebre João XXI, o Papa português, Pedro Juliano, ou Pedro Espano.

O caixão da Rainha Santa Isabel era levado pelos bispos, D. Frei Luis de Sousa, de Lamego; D. João de Melo, de Viseu; D. Fernando Correia de Lacerda, de Targa; D. Frei Bernardino de Santo António, Pernambuco; D. Estêvão Briosos de Figueiredo, de Miranda; e D. Frei José de Lencastre, eleito de Leiria.

"Toda esta acção foi obra do Bispo-Conde. Assim nesta como nas mais desta solenidade, sem se poupar a nenhum dispêndio ou trabalho, se houve com tanta piedade e grandeza que, se às suas grandes virtudes e qualidades se não deveram os lugares maiores, as acções que exerceu naqueles dias bastavam para o fazerem digno não só a eminente púrpura, mas até da tiara papal".

Quando se tratava em Roma do processo da canonização da Rainha D. Isabel de Portugal,

esposa do rei D. Dinis, por ordem do Papa, abriu-se o túmulo dela, que estava no mosteiro velho de Santa Clara. Como se achou o seu corpo conta na seguinte carta, a testemunha ocular, o licenciado Padre Manuel Martins, secretário do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco que presidiu a toda a cerimónia. A carta diz:

"Ontem à noite, vim da minha casa e quinta para me achar hoje em Santa Clara, ao abrir da sepultura da Rainha Santa, e dei muitas graças a Deus de ver que, havendo perto de trezentos anos que está ali aquele santo corpo, se achou inteiro, o rosto senhoril, os cabelos louros, ainda que pegados na pele, o braço e a mão direita inteiros, as unhas como de mão de pessoa viva, e o braço pegado no ombro, que isto somente com o peito se lhe descobriu, e mais da parte direita que da esquerda. E na feição do rosto se assemelhava muito como da figura que vimos sobre sua sepultura.

Estava o ataúde forrado por fora de pano que parecia grã ou escarlata. E sobre ele posto seu bordão e um como bentinho do tamanho de meia folha de papel que dizem ser a bolsa com que esmolava.

E estas duas cousas deu o Senhor Bispo às freiras para as mandarem pôr e encastoar como merecem.

Dentro da ataúde estava envolto o corpo num pano encerado, e logo uma colcha branca de seda ao longo da carne e panos como lençóis, e de um destes mando a vossa mercê uma relíquia, posto que pequena, que é metade da que alcancei.

Tudo o que nesta digo, vi com os meus olhos, muito devagar, porque o concurso de gente não foi muita, estariam dentre quarenta para cinquenta pessoas.

Coimbra, 26 de Março de 1612
Manuel Martins"

O túmulo de prata foi mandado construir pelo Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco entre 1612, em que se abriu o túmulo e 1615 em que ele faleceu.

O bordão de peregrina (século XIV) fora oferecido à Rainha Santa Isabel pelo arcebispo de S. Tiago, quando lá foi em peregrinação.

A bolsa e a parte inferior do bordão foram enviados pelas freiras ao rei D. Filipe III-II.

O bordão mede de altura 1,24m.

CANTO DA POESIA

SOBRE AS PALHINHAS DEITADO

Sobre as palhinhas deitado,
Sorri o Menino-Deus
Que desceu dos altos Céus
Para andar a nosso lado.

Uma vez nado e criado,
Procura Rei dos Judeus
Absolver todos os réus
Contritos do seu pecado.

E o Messias prometido,
Na Palestina nascido,
Possui força soberana.

Bom Jesus de Nazaré,
Filho da Flor de José
Salva a Nação Lusitana.

Silvio



A NOVA ESFERA ARMILAR

Quando El-rei D. João II
Quis achar um novo mundo,
Viu na esfera o magno emblema
Para essa empresa suprema.

"Espera", no sentido mais profundo,
Espera descobrir um novo mundo.

Mais uma vez a espera do sinal:
Deu o dois mil e quatro a Portugal;
Mas enquanto, ano a ano, o mundo rola,
Não é esfera armilar: é uma bola!

Portugal vai ficar novo,
Para alegria do povo.

Coimbra vai ver a tropa
A marchar na Ponte Europa;

Nova ponte na Portela,
Enquanto não cai aquela;
E o Estádio, em estado velho,
Bem merece um Estádio Novo;
Assim o dois mil e quatro
Saia depressa do ovo.

A. Nunes Pereira

ADEUS MACAU

Mudam-se os tempos, esvai-se a memória
de tão grandes feitos dos Portugueses
que ficaram gravados na história,
até quando, ajudaram os chineses;

pelos piratas se viram atacados
pois eram estes os senhores do mar;
mas por Deus, barcos lusos bem armados
em "Matapan" valentia quis mostrar.

O tempo passa, esvai-se a memória
e o esquecimento vai aumentando
assim esse tempo de tanta glória
também é esquecido, se vai desgastando.

Noutros tempos tão gratos de tal feito
querendo mostrar eterna gratidão,
MACAU nos entregaram como preito
de não mais esquecer tão nobre acção.

Foram esses Portugueses de outrora
que tão grande fizeram Portugal;
todo retalhado é visto agora
e são tantos a espreitarem este mal...

Continuemos Portugueses a coragem
que o nosso hino tanto apregoa
e dêem ao país a antiga imagem
que em todo o mundo p'ra sempre ressoa.

O nosso hino não muda com o tempo
e vamos tal como este terminar,
para nós cartilha de todo ensinamento:
Oh Lusa Gente! Marchar! Marchar!

Regina Corrêa de Lacerda
De "Tribuna Pacense"

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE POETAS

Arte; convívio do poeta.
Esta organização assim nasceu.
Mesmo com esforço, a sua meta
Rumo a atingir, ela venceu.

Pois como o seu fim é alargar
A poesia dos seus associados,
E fazer a profusão, ao divulgar
A convicção dos versos inspirados.

Amizade sã, boa companhia,
Tem no grupo, assim, com seus ideais,
Calor de sempre e a alegria
De declamar poemas nos recitais.

A cultura ela promove, muito bem;
A poesia é sua arte, assim tão bela,
Que é expressão sublime e é também
O prazer, emoção e agrado que vem dela.

Pois que ela tem na sua direcção
Sócios dedicados que têm atributos
E que a regem com boa disposição
A viver, fiel os seus estatutos.

Toda a sua acção é dedicada
Para bem de todos nós os poetas
Que de forma fremente e inspirada
Realizamos versos, rimas tão dilectas.

O futuro lhe traga felicidade,
Amor, caridade, amizade e simpatia;
E que todos possam ter, em realidade
O grato e bom prazer de viver a Poesia.

Armando David

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

No Posto Médico:

- Olhe, Sr. Dr. Esqueço-me muito.
Mal me dizem uma coisa, varre-se-me logo da memória.
- E há quanto tempo é que anda a sentir isso?
- Isso, o quê?

No jardim do manicópio:

- Qu' é que fazes aí co' essa cana na mão?
- Sempre és muito atrasado, pá: então não vês que estou a pescar?
- Mas, não tens linha nem anzol!...
- Para quê, estúpido, se aqui não há peixes?

ADIVINHA

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Por não me pesar, me pesa,
Se pesasse, não me pesaria,
É por ela não me pesar
Que tenho de pesar cada dia.

Solução da anterior: Dente

"O AMIGO DO POVO"

No dia 5 de Dezembro, de 1999, este jornal semanal, pequenino no corpo, mas grande na alma, publicou o seu número 4000. Foi fundado em 1916, há quatro mil semanas, há 83 anos.

É órgão social da Diocese de Coimbra.

É talvez o jornal de maior tiragem, em Portugal. Visita todos os Domingos milhares de lares cristãos.

É seu digno Director, há mais de 30 anos, o Sr. Cónego Adriano Simões Santo, de Chão de Couce.

Dedica-se ao jornalzinho de alma e coração. O nosso Bem Haja, e votos de mais longa vida.

Mais antigo, mas só um ano, só conhecemos o Mensageiro de Leiria, fundado em 1915, pelo saudoso P.e Lacerda, Prior dos Milagres, e hoje superamente dirigido pelo Professor Manuel Matias Crespo.

A ABELHA

Com este título, publicou "Voz da Graça", no seu n.º 417, em Julho de 1997, um artigo, extraído de um dos muitos e belos sermões de Santo António, pregados na Itália, os quais converteram centenas de hereges, como o célebre sermão aos peixes. Julgamos oportuno e necessário repetir agora a sua publicação, com um breve comentário, no fim.

"A abelha é pequena entre os seres alados, mas o seu produto, o mel, possui a primazia entre todos os doces e sabores, diz o "Eclesiástico", em 11,3. A abelha reproduz-se sem a cópula, porque a capacidade de gerar é anterior a ela, segundo a História Natural.

Segundo a sua necessidade, a abelha colhe de uma flor, e depois retorna ao alvear. O seu alimento é o mel. Vive daquilo que produz.

Nas paredes do alvear, começa

a construir, no alto, e não para o trabalho. Desce pouco a pouco, até chegar à parte mais baixa.

Assim a Virgem Maria Nossa Senhora, gerou, no seu ventre, o Filho de Deus, sem a união Carnal, porque o Espírito Santo desceu sobre ela, e o poder do Altíssimo estendeu sobre ela sua sombra (Lucas, 1-35).

A História Natural ensina que o mel bom da cera nova, e que o bom mel é semelhante ao ouro.

O fruto da abelha simboliza o Filho da Virgem Maria: "Bendito o fruto do teu ventre".

COMENTÁRIO

Das próprias palavras do Santo prégador podemos logicamente deduzir que ele, ao prégar o seu sermão, e ao dizê-las, sem dúvida se referia apenas às abelhas obreiras, as únicas da colmeia que produzem o mel de que se alimentam, e não à chamada abelha-mestra, ou rainha, ou abelha mãe, que é fecundada uma só vez na sua vida, põe milhares de ovos,

não produz mel, mas alimenta-se dele, como os zangãos. Essa é uma excepção à regra, e a ela se não referia de certo o santo prégador, ao dizer que a abelha se reproduz sem a cópula..."

De resto dentro da colmeia e a fazer parte dela as abelhas obreiras e produtoras do mel são milhares, a abelha-mãe, ou abelha-mestra é normalmente uma única; e os zangãos poucos.

E assim como é, Santo António não errou no seu juízo, nem se desviou da verdade, conhecedor como era da História Natural, e "Arca do Testamento".

Nasceu em Lisboa a 15 de Agosto de 1191 ou 1192.

Morreu em Pádua, Itália, a 13 de Junho de 1231.

Antes de passar um ano após a sua morte, o Papa Gregório IX canonizou-o, e concedeu-lhe a Missa de Doutor. O Papa Pio XII, em 16 de Janeiro de 1946, atribuiu-lhe o título de Doutor Evangélico".

Ressuscita mortos, sara doentes, converte hereges...

como as obreiras. Mas neste caso, repetimos, destes ovos apenas nascerão machos. Quando, na prática apícola, tal coisa acontecer, torna-se necessária a intervenção urgente do apicultor. Se a postura for de obreiras, a solução é muito difícil e este resumo não permite apresentá-la.

Assentemos, portanto, que a Rainha tem de ser fecundada. A fecundação é sempre ao ar livre, no ar. Em 1901, Maurício Maeterlink, biólogo belga de língua francesa, publicou um ensaio sobre a vida das abelhas no qual descreve o chamado voo nupcial da rainha ou mestra. No fim deste século, muitas das suas afirmações foram já rectificadas, mas apenas no sentido de se confirmar o essencial. A rainha sai para o voo nupcial entre 3 a 30 dias após o seu nascimento. Se, dentro deste prazo, as condições atmosféricas o não permitirem ou, de outro modo, ela for impedida de sair fica zanganeira e nunca será mãe de uma única abelha. Nestas condições os ovos que ela puser apenas darão machos e é a ruína total da colmeia; as abelhas deixam de trabalhar e morrem a curto prazo, se o homem não intervier.

Poderíamos acrescentar ainda o que se refere à inseminação artificial das rainhas. Não tenho a certeza se estará a praticar-se em Portugal. A técnica é muito complicada; não sei mesmo se já estará a praticar-se em Portugal. Por isso, por aqui nos ficamos.

Abel-hão

CURIOSIDADES

A abelha de Timor tem metade do tamanho da abelha vulgar em Portugal.

Em Cuba, México, Paraguai, há umas variedades de abelhas sem ferrão que não picam.

A colmeia é formada pelas mães, ou abelhas-mestras, ou rainhas; os zangãos ou machos; e as obreiras. A quase totalidade da população é formada pelas obreiras que são fêmeas com o aparelho genital atrofiado. Alguns zangãos ou machos; e uma fêmea fecunda, a rainha, normalmente única. A rainha é a maior. Tem as asas curtas, o abdómen volumoso e um aguilhão inofensivo. Abaixo da rainha, os zangãos são os mais corpulentos, e não têm aguilhão. E depois são as obreiras. E a rainha que põe os ovos para o que é fecundada só uma vez, na sua vida. Para isso, sai em voo nupcial, com um dos zangãos, cinco ou nove dias depois de ter saído do favo. Depois de ter regressado à colmeia a rainha fecundada, as obreiras matam ou expulsam os zangãos como inúteis, e começa a postura dos ovos. A mestra põe por dia cerca de 3.000 ovos. A postura de uma rainha pode durar 140 a 150 dias por ano, e começa pela primavera. A rainha vive 4 ou 5 anos.

Dos ovos nascem as obreiras novas cuja vida é activíssima durante o verão. Só duram 35 a 40 dias. No fim do Outono podem hibernar, durante então 150 dias. A abelha que pica, perde o ferrão e morre.

PÚLPITO DA IGREJA MATRIZ DE PEDRÓGÃO GRANDE

É do tipo cálice. Tem a data de 1536. É de pedra de Ançã. Estilo renascentista. Atribui-se ao escultor João de Ruão, de Coimbra. É obra muito apreciada pelos turistas que visitam esta Igreja.



Púlpito da Igreja Matriz de Pedrógão Grande

Almoater, 2 de Dezembro de 1999

Senhor Padre Aníbal e meu dedicado amigo

Cordiais cumprimentos.

Pela presente respondo à sua carta de 26 de Novembro p.p. De facto, quando aí estive, falei-lhe numa carta de comentário a uma local da Voz da Graça. Isto foi em Julho de 1997. Alegadamente Santo António ter-se-á referido à geração de abelhas como sendo "sem cópula". Vamos novamente ao assunto.

De poucos animais se terá falado e escrito tanto como das abelhas. Que eu tenha conhecimento, no ano 29 a.C. o grande poeta Virgílio leu ao imperador Augusto a sua 4.ª Geórgica cujo tema é precisamente AS ABELHAS. Os seus versos aproveitaram a muita gente durante séculos, mas contêm muitos erros, entre eles, o sexo da MESTRA ou RAINHA, a que deveria, mais propriamente, chamar-se ABELHA-MÃE, e a que Virgílio chama REI; a proveniência dos filhos que diz virem das flores e ervas suaves; e até mesmo a geração espontânea de um enxame a partir do sangue corrompido dos bezerros mortos quando já não houver outra solução. Já lá vão mais de 2000 anos.

Mais perto de nós Sá de Miranda (1481-1558) escrevia estes versos: "Abastem-se as razões velhas - Seu rei seguem as abelhas".

Foi já no Séc. XVII que o holandês Swammerdan (1637-1680) dissecando ABELHAS-MÃES e ZANGÃOS verifica que estes são

machos e que aqueles possuem ovários cheios de ovos, isto é, são fêmeas.

O alemão Schirach, em 1771, apura que as obreiras são capazes de fazer uma rainha a partir de uma larva fecundada, posta há menos de 3 dias, fornecendo-lhe um sustento especial e dando maiores dimensões à célula.

O suíço Huber, nos fins do Séc. XVIII e princípios do Séc. XIX, constata que as abelhas-mães precisam de fecundação, a qual se opera ao ar livre, apurando também o verdadeiro sexo das obreiras, que, até aí, passavam por neutras. Ajudado pela senhora Jurine, concluiu ainda o mesmo cientista que há obreiras fecundadas, mas só aparecem nas colmeias onde morreu a rainha e dos seus ovos só nascem zangãos.

O Padre Dzierzon, alemão, em 1845 divulga a teoria de que os machos das abelhas não são fecundados, mas sempre de origem partenogenética. Pelo contrário, se os ovos são fecundados, dão sempre origem a fêmeas; estas fêmeas ou são obreiras ou rainhas conforme foram alimentadas as suas larvas. A isto podemos acrescentar que as larvas de rainhas são sempre alimentadas com geleia real, - uma espécie de leite produzido pelas obreiras mais jovens, - ao passo que as larvas de obreiras são alimentadas, a partir do 3.º dia de vida com uma mistura de pólen e mel.

As abelhas virgens podem pôr ovos? Podem sim e tanto as mestras

Nota da Redacção e carta ao autor Abel-hão

O Sr. P.e Abel Duarte, de 77 anos de idade, natural de Mortágua, é o ilustre Pároco de Almoater, Alvaiázere, desde 1946, ano em que se ordenou.

Sem deixar de cumprir os sagrados deveres paroquiais, tem-se também dedicado de alma e coração ao mister da indústria do mel, cuidando cientificamente com zelo prático de abelhas e colmeias. Este ano de 1999 sofreu um revés, no seu passa-tempo de apicultura. O bicho da carraça entrou-lhe nas colmeias, matando a povoação de 19.

Um grande prejuízo que lhe causou considerável desgosto que muito lamentamos com ele. Lutador como sempre, não desanima da sua tarefa de trabalhador incansável, e lá vai continuando a legítima exploração do mel, e combatendo o mortífero micróbio.

Nestes tempos em que os espanhóis vão metendo em Portugal as suas milhares de colmeias e explorando em larga escala o mel português e metendo assim ao bolso deles uns milhares de contos na venda do mel produzido em chão de Portugal, o Sr. P.e Abel dá aos portugueses um bom exemplo de trabalho, na cultura do mel e cuidado zeloso das abelhas e colmeias, e por isso, é bem merecedor do nosso aplauso.

Muito lhe agradecemos o bom artigo sobre abelhas que nos enviou, e aqui vai publicado, neste número 447 da "Voz da Graça".

Pedimos que nos vá mandando outros sobre o mesmo tema, ou sobre outros assuntos que julgar oportunos e úteis. Muito obrigado e votos de boa saúde.

Nadeirinho, 10 de Dezembro de 1999.
Pela "Voz da Graça", o director, P.e Aníbal

COIMTRÓNICA

ADÉRITO LAMAS & FILHO, LDA.

R. FIGUEIRA DA FOZ, 116 - COIMBRA - TEL. E FAX 239 820 574



Sonorização Geral p/ Hotéis, Igrejas, Parques Desportivos, Residências, Bares, etc.
Relógios Electrónicos p/ Igrejas c/ ou s/ mostrador de torre.
Amplificação - Colunas - Microfones, etc.
Assistência Técnica

Os nossos desejos
de
Boas Festas

OS MINISTROS DA RAINHA D. MARIA I

Falecido o rei D. José, em 24 de Fevereiro de 1777, sua filha D. Maria recebeu nos seus aposentos os quatro ministros de Estado e deu-lhes o beija-mão como soberana. Eram eles o cardeal da Cunha, Aires de Sá e Melo, Martinho de Melo e Castro, e o Marquês de Pombal.

Por decreto de 14 de Março de 1777, tomou conta da presidência do ministério, D. Pedro José de Noronha e Camões de Albuquerque Monís e Sousa, marquês de Angeja. Inteligente, "fino e sagaz", cultivava com desvelo as ciências naturais. No seu palácio, tinha um museu valioso patente aos estudiosos e curiosos. A ele se deve o primeiro jardim botânico instituído em Portugal, feito a expensas suas.

Uma das primeiras medidas que tomou Angeja foi mandar suspender todas as obras públicas, incluídas as da reconstrução de Lisboa.

Centenas de operários foram despedidos do Arsenal.

Foram fechadas fábricas que laboravam por conta do Estado, com grave prejuízo.

Foram vendidos dois mil cavalos e muare e carruagens e as rezas reservadas as corridas de toiros: logo em Junho se espalhou o boato: "o ministro metia ao bolso o dinheiro que devia ser gasto em proveito de todos". Era manifesta a má-vontade contra Angeja.

Contra o governo, um panfleto em verso dizia assim:

Senhora Rainha, se Portugal
Quereis que ditoso seja,
Apartai de vós o Angeja
Que é pior do que Pombal,
Sobre um mal vem outro mal,
Que nos tem atropelado,
Vede as razões de Estado,
Qual faz mais enorme vulto,
Se o que é ladrão o culto
Se o que é descarado.

Mas a principal causa das queixas era o não se pagarem as dívidas que vinham de trás.

Em Setembro, o marquês de Angeja estava a uma janela do paço e um desconhecido disparou contra a janela. Ao cabo de dois anos, dizia-se, Angeja era apontado como um defraudador os cofres régios que tinha enriquecido a si e sua parentela.

Aires de Sá e Melo era o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Tinha sido em tempos um pau mandado do Pombal.

D. João Cosme de Távora, cardeal da Cunha, foi afastado do governo depois de dois meses, pela Rainha.

Finalmente foi ministro da Rainha, o seu confessor, frei Inácio de São Caetano, ministro assistente ao despacho. Criatura de Pombal, foi membro da real mesa censória, como teólogo, e com os outros dois, frei Manuel do Cenáculo, e João Pereira julgaram a célebre Pastoral sobre os livros

proibidos do virtuoso Bispo Conde de Coimbra, D. Miguel, condenado por isso injustamente a prisão perpétua, no forte das Maías.

Quanto a Aires de Sá e Melo, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, o escritor Caetano Beirão diz que ele era a figura mais insignificante do ministério da Rainha D. Maria I.

Eis os ministros de quem D. Maria I se rodeou para realizar a sua difícil obra de governo em seguida à ditadura pombalina. Não foram evidentemente homens de vincada personalidade. Mas, também longe de terem sido as mesquinhas criaturas que a história de partido tem feito supor. Foram os auxiliares ou obreiros duma prudente e progressiva administração que, até hoje, tem sido, ou desconhecida, ou caluniada, escreveu o citado escritor Caetano Beirão.

Não podemos esquecer que D. Maria I, em 7 de Fevereiro de 1789, criou, em Pedrógão Grande, uma escola de latim que só veio a acabar, em 1863, ano em que se criou a Filarmónica Pedroguesa. O seu primeiro professor foi o P.e João Nunes dos Reis, e o último foi João Cabral de Brito. Em 1863 era Pároco de Pedrógão o P.e Albino Simões Dias, tio do poeta José Simões Dias, da Bem-Feita.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Gulbenkian, o rei do petróleo, era da Arménia. Ao abrigo da lei inglesa fez o seu testamento, constituindo a Fundação do seu nome, e deixando ao filho Nubar os 5 por cento que detinha dos petróleos de uma série de países. Nubar herdou, assim parte do dinheiro e o título do pai. Por isso no "Ritz" de Londres, onde vivia, Nubar era conhecido pelo "Sr. Cinco por cento". Fazia uma vida de rico. Em Londres deslocava-se num Rolls-Royce que mandara transformar em "táxi". E lá ia ele todo impado com a sua companheira, mulher bonita, simpática e inteligente. Era um homem com umas barbas enormes. À mesa, à medida que ia comendo as barbas iam-se enchendo de molho. Um completo maduro!

Por morte de Calouste, Nubar queria anular a validade do testamento do pai, alegando que o pai era árabe e não britânico, e portanto não podia ter actuado ao abrigo das leis inglesas. Escolheu para seu advogado o Dr. Adelino Palma Carlos que estudou bem o caso e concluiu que podia realmente ganhar a questão em favor do seu cliente. Era presidente da Fundação Azeredo Perdigão, a quem Portugal muito deve, pois só a ele deve, o facto de a instituição estar cá, e ser o que é. Isto dizia o advogado Adelino Palma Carlos, que explicava ao Nubar que era necessário pôr uma acção no tribunal para anular o testamento do pai. Mas, Nubar tinha medo de se meter em tal aventura, porque se tratava de uma fortuna colossal e a acção sairia caríssima, de certeza. O pai deixara-lhe pouco, os tais 5%. Não se entendiam. Quando ele vinha a Portugal ver o pai, no Hotel Avis, não podia, sequer comer à mesa dele, mesmo que estivesse ausente. A mesa de Calouste era sagrada. Quando não estava, o filho queria sentar-se nela. Mas o chefe de mesa não lho permitia, e Nubar não se sentava mesmo. Estando os dois, comiam em mesas separadas. Davam-se muito mal.

Nubar não fazia nada. Passeava-se em Londres com sucessivas mulheres.

Não se decidia a pôr a acção, expondo-se ao perigo de perder o prazo para pedir a anulação do testamento. Entretanto Azeredo Perdigão resolveu pôr uma acção a pedir que se declarasse válido o testamento. Palma Carlos contestou no prazo legal. Satisfeito disse ao Perdigão:

- Fizeste-a bonita, tu é que me deste a possibilidade de discutir o caso em Tribunal.

O processo era complexo. Lidava com as mais variadas legislações, a portuguesa, a inglesa, a arménia. O Azeredo chegou à conclusão de que era melhor fazer um acordo, acordo que se fez de facto, e foi muito favorável ao Nubar e seu advogado.

O filho pródigo ficou bem instalado na vida.

De 5% passou a mais de 50 por cento.

Ninguém sabe muito bem quanto é que a Fundação tinha, teve ou tem. É uma soma enorme.

Houve um período de susto, na ocasião da Guerra dos petróleos.

Perdigão um administrador admirável.

Em vez de gastar, foi criando riqueza. O capital da Fundação é muito maior do que era na altura, em que Gulbenkian morreu.

Um outro mérito de Azeredo Perdigão foi trazer para Portugal, coisa muito difícil, todas as obras de arte que Gulbenkian possuía, sobretudo em Paris.

O Governo de França não as queria deixar vir.

Mas acabou por ceder às diligências diplomáticas.

É essencialmente nos ombros de Azeredo Perdigão que tem assentado a obra formidável da Fundação Calouste Gulbenkian que tantos serviços de beneficência tem prestado ao País.

Recordamos os tempos, em que a Biblioteca Itinerante visitava a Graça, Atalaia e Nodeirinho, dando leitura à mocidade.

Que o diga o nosso assinante e amigo, Sr. António Tomás Nunes, de Pedrógão, que foi o Director da Caravana, durante anos.

Daqui lhe dirigimos as nossas saudações, com votos de longa vida. A ele dedicamos este nosso artigo sobre a Fundação Calouste Gulbenkian que serviu com tanta dedicação, "juntando o útil ao agradável".

SR. JÚLIO HENRIQUES

O nosso assinante e amigo, Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques, natural de Vila Facaia, antigo Governador de Leiria, Deputado da Assembleia Nacional, é Administrador - Delegado da Fundação Antero de Quental. São suas as palavras "Estou muito contente com estas funções".

"Voz da Graça" apresenta a S. Ex.ª sinceros parabéns pela sua justa nomeação de tão alto e honroso cargo do seu agrado.

95.000 CONTOS A ARDER

Lisboa: em cada canto um mendigo que pede e dorme no chão: A sociedade deu-lhe castigo Por falta de solução.

O fogo que vai queimar, num sorriso que semeias, devia a fome matar a quem a sente nas veias. Não falta onde gastar uma tão grande riqueza. Pô-la no ar a queimar só nos enche de tristeza.

Ter a fome por conduto dia e noite, faz chorar. É razão p'ra dor e luto que se devia evitar. Denota muita vaidade e mandar, assim, não presta. Com tanta necessidade e queimar dinheiro em festa...

Seria mais valioso ver tal soma atribuída, num acto bem generoso, à pobreza lá sentida. Vêm tais versos a jeito por julgarmos desumano que Lisboa, com efeito, tanto gaste ao fim do ano.

José António Carreira Santos (Marinha Grande)

TEM GRAÇA!

CONVERSA ENTRE DOIS ALUNOS DA ESCOLA, NO RECREIO

Marcelo pergunta ao Ambrósio:

- Sabes qual é a cidade dos 4 Fs?
- Não sei, nem nunca ouvi tal coisa.
- Então vou-te ensinar, mas não me vás chamar ensina-burros.

É a cidade da Guarda, porque é feia e fria, mas é farta e forte.

- Agora mais esta pergunta:
- Qual é a terra dos 3 Cs?
- Olha, também não sei.
- Então eu digo-te, mas não me chames farta-brutos, porque senão não ensino mais nada.

A terra dos 3 Cs é Alanena, porque tem lá coiros, coiritos e coirões, porque há lá fábricas a curtir peles para calçado, solas e cabedais.

- Olha, Marcelo, obrigado pela lição.

ALUNOS DO SEMINÁRIO DE COIMBRA

Neste ano lectivo de 1999/2000, são 37 os alunos do 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º anos, sendo 7 da nossa Diocese de Coimbra; 4 de Aveiro; 9 de Cabo Verde; 10 de Leiria; e 7 de Portalegre.

No 4.º ano não há alunos, este ano.

É Reitor do Seminário de Coimbra o Senhor Cónego Aurélio de Campos que já foi Pároco de Castanheira de Pêra, onde deixou gratas recordações e sólidas amizades.

São professores os Srs. P.es Carlos J. Neves Delgado, e Armando Castelão Ferreira.

São Directores Espirituais os Srs. P.es Virgílio de Miranda Neves, e Emanuel André Matos Silva.

Bispo de Coimbra, há 23 anos - D. João Alves Bispo Coadjutor - D. Albino M. Cleto.

No ano de 1888, o custo teológico do Seminário de Coimbra tinha 80 alunos, e a Faculdade de Teologia, na Universidade, tinha só 31 alunos.

De "Anuário 1999/2000

OS TEMPORAIS MATAM

Um 100 pessoas morreram devido à violência dos temporais deste Inverno, no Centro da Europa.

SERRA DO MOURO - ANSIÃO -

Entre as milhares de vítimas mortais nas inundações, na Venezuela, conta-se uma família de 4 pessoas da Serra do Mouro, Ansião: Fernanda Santos, marido, um filho de 4 anos e uma filha de dois anos.

A casa foi destruída pelo mar d'água. E eles ficaram enterrados na lama. Fernanda ainda telefonou à tia Manuela santos a dizer: "Rezem por mim e pelos meus filhos que vamos morrer todos".

UMA VERDADEIRA RESSURREIÇÃO

Doente de paralisia, o rei D. José, mais vítima do seu ministro, Marquês de Pombal, recolheu à cama.

Como era costume, o onipotente Marquês, abriu a porta do quarto, na Câmara Real, e entrou. Mas, logo que lhe pôs olhos em cima, D. José fez-lhe sinal com a mão para que saísse. Isto foi no dia 4 de Dezembro de 1776. Ele saiu e nunca mais lá entrou. D. José veio a falecer no dia 24 de Fevereiro de 1777. Antes de morrer, com remorsos de consciência, escreveu a lápis que perdoava a todos os presos. Um dia depois do seu funeral, a Rainha D. Maria, sua filha, mandou soltar todos os presos de Estado que estavam nas várias cadeias e que voltassem ao reino todos os que, pelo mesmo motivo se encontravam no desterro.

Abriam-se as portas das masmorras, e então a um espectáculo uma verdadeira ressurreição de mortos.

Dos fortes de Pedrouços, da Junqueira de S. Julião, do Barreiro, de Setúbal, dos conventos transformados em cadeias, saíram homens, mulheres, velhos e novos, fidalgos, magistrados, padres, alguns dos presos já com 18 e 20 anos de prisão, de quem não houvera mais notícias e de se presumirem mais mortos do que vivos, a maior parte deles sem culpa formada; uns sem fala, outros sem vista; todos estropeados, esfomeados, sujos, andrajosos, a meterem a maior compaixão.

Os primeiros versos de um dos números sonetos que apareceram então diziam assim:

"Respira, oh Portugal, respira ufano,

Por te veres na tua liberdade".

O mais categorizado de todos os presos era o virtuoso Bispo-Conde, de Coimbra, D. Miguel da

Anunciação, preso nas Maias, durante quase 9 anos, sem mudar de camisa.

Quando o conde Povolidé, seu sobrinho, o foi buscar ao forte das Maias, encontrou-o "tendo uns chinelos nos pés por sapatos, uns farrapos por meias, e uma despedaçada batina por envoltório do corpo, a cuja cinta se via atada por um ourlo. Falto de vista, com um bordão na mão, sem poder dar um passo, nem dizer palavra, cara macilenta, a pele junta aos ossos, e metido entre dois guardas". Ele o célebre e glorioso fundador do Seminário de Coimbra. Assim, martirizado apenas por ter publicado um Pastoral, a acautelar a juventude de Coimbra a não ler os livros de perversidade enviados de França para Coimbra para envenenar as consciências.

Das 33 vítimas da prepotência do Marquês que tinham sido encerradas no forte da Junqueira, desde 1755, 11 já tinham morrido.

Foram computados em 800 os presos que foram postos em liberdade pelas ordens dadas pela Rainha, D. Maria I, após a morte de seu pai. Mais de três tantos morreram nos cárceres, no Continente e no Ultramar.

Libertado da prisão, ainda por D. José, o mártir Bispo de Coimbra, já com 74 anos de idade foi reintegrado no governo da sua diocese, como era justo. Foi ao Paço, onde os soberanos lhe manifestaram a sua particular estima e o bom conceito em que o tinham. A Rainha mandou expedir uma carta régia, em que mostrava o prazer que sentia por ter sido ainda seu pai quem o mandar soltar, tecendo os maiores louvores às virtudes do bispo.

A 11 de Agosto partia D. Miguel para Coimbra, e chegou lá a 22 de Agosto.

Desde S. Martinho do Bispo até

à Sé Catedral formou-se um luzido cortejo, sendo acompanhado por lentes, cônegos, juizes, ministros, fidalgos, toda a gente de estimação da cidade, a cavalo, e 47 carruagens. No Almegue estavam formadas turmas de crianças. Era enorme o concurso de povo. Os sinos repicavam. Estalejavam foguetes.

Das janelas, as senhoras cobriam de flores o coche em que seguia o bispo que chorava de comovido. As ruas da Calçada, das Fangas, e o Arco de Almedina estavam ornamentados com tapeçarias, colchas e brocados. Na Sé, as cerimónias foram imponentes. No paço episcopal, D. Miguel era esperado pelos infantes D. António e D. José os "Meninos de Palhavã, que havia pouco tempo tinham deixado o seu desterro, no Convento do Buçaco. À noite, o Seminário, obra do bispo, brilhava com iluminações, e toda a cidade.

Assim, se festejavam os actos de uma justa reparação, e se inaugurava o novo pontificado.

Na altura do seu casamento, a Rainha fez a promessa de edificar um templo, no caso de ter um filho varão. Chegou a altura de cumprir o seu voto. Para tal, o rei D. Pedro, em 24 de Outubro de 1779, lançou a primeira pedra da basílica da Estrela, edifício grandioso e magnífico que domina meia Lisboa, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, o primeiro que se construiu em toda a cristandade.

À mesma Rainha se deve o culto, muito particular em Portugal, ao Sagrado Coração de Jesus. A primeira festa do Sagrado Coração foi celebrada, na igreja da Bemposta, em 6 de Junho de 1777, com grande pompa.

Em 20 de Julho de 1778, estabeleceu-se uma nova concordata entre a Santa Sé e o governo de D. Maria I.

por toques e danças típicas do povo mauber.

Revela gratidão e constitui, estamos convencidos disso, um caso único no mundo: um presidente da república ser coroado rei!

Assim, o Nosso Presidente da República passou a ser Rei.

Que dirão disto os monárquicos?

Que pensarão disto os republicanos?

Os nossos leitores são livres para pensarem o que quiserem e esta liberdade é um grande valor.

Por uma semelhante se pronunciaram, sofreram e anseiam por manter os povos de Timor, que muito esperam, naturalmente, do seu novo Rei.

Por falta de saúde, a visita foi cancelada.

de "O Mensageiro" de 23/12/99

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA IRIA SER COROADO REI DE TIMOR?

Acompanhado por numerosa comitiva, o actual Presidente da República de Portugal foi a Macau festejar a perda da última parcela do antigo território nacional, numa deslocação por conta do dinheiro dos contribuintes, por certo.

Aproveitando, de algum modo, tal viagem ao Oriente, visitou Timor Leste e, lá foi alvo de singular manifestação bem compreensível num povo que deseja sair da pobreza e anseia por receber auxílio de todo o mundo, já que a comunidade internacional não tem forças para obrigar os indonésios a reparar os males que fizeram, conscientemente,

naquela antiga terra portuguesa.

Pois, entre as homenagens prestadas ao Presidente da República portuguesa, propuseram-lhe e ele aceitou, sem hesitação, a sua coroação como Rei de Timor.

Foi um modo local, de largo sentido amigo e grato, para mostrar apreço e amizade, além de reconhecimento, pela estima e defesa que o Dr. Jorge Sampaio tem posto, repetidas vezes, nos interesses timorenses, através de palavras e de obras, não lhe sendo conhecida atitude diferente.

Não deixa de ser muito curiosa esta solene coroação emoldurada

HERÓIS POSTOS DE LADO...

Em Figueiró dos Vinhos, a Câmara com aceitação da Assembleia Municipal, vai deslocar a estátua do Herói Nacional Major Neutel de Abreu do centro da praça principal para um dos cantos.

Esta despromoção, como já lhe ouvimos chamar, está a gerar descontentamentos na vila, pois acusam o Município de estar a desvalorizar a história dos seus Heróis.

Leiria também já despromoveu o seu Poeta Rodrigues Lobo, retirando-o do centro da sua praça para um dos cantos, mas ninguém protestou nem mostrou descontentamento.

Haverá motivos, mas parece-nos ser mais uma prova de que os "Heróis" não têm lugar na moda actual, cheia de actos banais, de causas mesquinhas onde apenas a virtude oferece campo para cultivar heroísmos, mesmo pouco enaltecidos. Vivemos uma hora de mediocridades, sem capacidade para admirar actos heróicos. Triste sinal dos tempos!

De "O Mensageiro"

A CADA ARTE A SUA FERRAMENTA

De uma pessoa que tem bons dentes, diz-se que "tem bons alicates".

De quem come muito, diz-se: "é um bom garfo".

"Não gostamos de vinho" feito a martelo"; nem de uma estátua "feita à podoa".

"Mulas, mulheres e podoas, são poucas as que são boas".

Um homem que não tem jeito para nada "é um podão".

Um homem que sabe bem as coisas "sabe da poda".

Um amolador que andava de terra em terra apregoava:

"Venho da minha Galiza

Ferramenta a tiracol

Eu deito gatos em pratos, e

Componho chapéus de sol".

O aprendiz do barbeiro da Aldeia receitava de cor:

"Bem; dêem-lhe cozimento de cevada e grama, raiz de alcaçuz, malvaisco, cachos secos, uma perita cozida, uma ameixita, se a houver, e se isto der resultado para pior, dêem parte ao meu mestre".

Aquilo é que fulana "é uma tesoura".

"Daqui donde estou bem vejo,

Quem na minha saia corta.

Tenha eu o corpo livre,

Que da saia não me importa".

Uma coisa difícil de conseguir" é um cego enfiar uma agulha".

Coisa má de encontrar "é agulha em palheiro".

Da faca da cozinha:

"Amigo do que é nosso e faca que não corta inda que se perca, pouco importa".

Sobre os pentes:

"Rapazes virai

As costas ao cabedelo

Que naufragou um navio

Com pentes para o cabelo".

"Com pentes para o cabelo

Nas ondas do alto mar

Ó raparigas, virai,

Que eu gosto de ver virar".

Sobre pesca: rede e anzol

"Lança a rede". Tudo o que vem à rede é peixe".

O peixe "mordeu a isca e foi-se embora".

"Deita a rede ao mar

Deita-a mais além

Deita a rede ao mar

Que o peixe lá vem".

Vi ao longe o escalér. / O remo batendo n'água.

la o meu amor lá dentro / curtindo a sua mágoa".

"Quem não rema, remou, quem não rouba, roubou, se não foi ele, foi o avô".

Nada adianta "remar contra a maré".

A. Nunes Pereira

O PETRÓLEO DE TIMOR

Como se sabe o petróleo é, actualmente, um produto de primeira necessidade. Sem ele parava o mundo...

Por isso, há guerras e disputas diplomáticas em busca das fontes petrolíferas existentes sobre a Terra, por mercê de acumulações subterrâneas processadas há milhões de anos.

Em Portugal, há pesquisas a cargo de empresas estrangeiras, mas, infelizmente, os resultados não são animadores, embora não tenham morrido as esperanças de o encontrar no subsolo português.

No Mar de Timor, durante o domínio da Indonésia, foi descoberto o petróleo e autorizada sua exploração por conta da Austrália, num entendimento com a invasora Indonésia.

Reconhecida a ilegalidade da ocupação do nosso antigo território por parte dos indonésios, estes acabaram por abandonar a parte daquela ilha onde tinham entrado violentamente.

Na hora da saída, inesperadamente, usaram de tremenda violência e deixaram ruínas, e mais ruínas, atrás de si, mostrando a raiva com que a opinião internacional os ameaçou e condenou na ocupação feita há cerca de 25 anos.

Agora, na hora da restauração do mal que fizeram, os indonésios, segundo ouvimos falar, serão obrigados a contribuir para a reparação das destruições feitas injustamente e já começamos a ouvir falar na obrigação que têm de dar aos timorenses as importâncias recebidas pela venda do petróleo colhido no Mar de Timor ao povo maubere, para compensar, de algum modo, os pesados estragos causados, já que aos mortos ninguém pode ressuscitar.

Veremos se há pulso internacional para levar a Indonésia a restituir tais dinheiros havidos da Austrália nesse negócio, ao longo de uns vinte anos.

de "O Mensageiro"

O PAPA JOÃO PAULO II VEM A FÁTIMA

Em finais de Março do ano 2000, o Papa irá à Terra Santa. Visitará Jerusalém, Belém, Nazaré e o Monte das Oliveiras, em comemoração do grande Jubileu do ano 2000.

O primeiro Papa a visitar a Terra Santa foi Paulo VI, em 1964.

Também em 12 e 13 de Maio do ano 2000, o Papa João Paulo II estará na Cova da Iria, onde presidirá à solene cerimónia da Beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Por isso será grande a Peregrinação desse mês, em Fátima, de portugueses e estrangeiros.

Oxalá que o Santo Padre tenha saúde para poder empreender estas suas Visitas Apostólicas, já oficialmente anunciadas pela Secretaria do Vaticano, para glória de Deus e bem das Almas, do agrado de católicos e não católicos.

De facto, Fátima é o altar do Mundo.

Será a 3.ª viagem de visita a Portugal pelo actual Sumo Pontífice.

JUBILEU SACERDOTAL DO PAPA LEÃO XIII

No dia 1 de Janeiro de 1888, a Diocese de Coimbra, com o seu Bispo Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, celebrou, na Sé Nova, com um solene "Te Deum" e Missa, o faustíssimo Jubileu Sacerdotal do glorioso Pontífice Leão XIII. O Bispo Diocesano ofereceu-lhe dois vasos de porcelana da Fábrica da Vista Alegre, e 12 jarras da Marinha Grande. O clero da Diocese ofereceu a Sua Santidade 5 cálices, 3 turibulos, 2 caldeirinhas e dois pares de galhetas, tudo de prata lavrada.

Todos os Párcos e Padres do Bispado assinaram a mensagem enviada ao Papa.

Nessa data, o clero deste Arciprestado de Figueiró dos Vinhos era o seguinte:

Padres José António Pimenta-Arcipreste;
José Francisco de Sousa Santiago,
José Domingos Rosa, de Campelo,
Manuel Joaquim do Amaral, de Pedrógão,
Abílio João de Melo Freire, de Aguda,
António José Nunes, de Vila Facaia,
Manuel Henriques David, da Graça,
Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, de Figueiró,
Manuel Joaquim Rodrigues Correia,
Serafim José Dinis Pereira - Párcos;
Manuel Lopes de Faria, e António dos Santos Campos Castro - Coadjuutores;
Manuel Pereira de Campos, João Lopes Teixeira, Joaquim de Pina
Ferreira Fonseca, Eduardo Pereira da Silva Correa, Miguel Henriques Serrano,
e Marcelino Francisco Caetano Alves. Ao todo 18 sacerdotes.

CLERO IDOSO - COIMBRA

A Diocese de Coimbra está de parabéns. Tem agora uma casa novinha e moderna, para acolher o seu Clero inválido e idoso que trabalhou na vinha do Senhor, até mais não poder.

Num bom local, na Ladeira do Seminário. Tem lugar para 21 utentes.

As despesas com a sua fundação custaram cerca de 100 mil contos.

Foi inaugurada no dia 13 de Dezembro pelo Sr. Bispo, D. João Alves com magna assistência de pessoal.

Está já habitada desde o início por 6 sacerdotes: Monsenhor José Varanda, Antonino Barata Reis, Francisco da Fonseca Antunes, António Freire Diogo, Carlos Alberto Gomes de Carvalho, e Jorge Manuel Sales Sousa Barbosa Camejo, a quem saudamos.

UMA VISITA DE UM BENEMÉRITO

No dia 3 de Janeiro do ano 2000, recebemos a visita do Amigo assinante, Sr. Virgínio Dias Vitorino - Lisboa.

No dia 31 de Dezembro, o último de 1999, e do século XX, visitou-nos o Rev.mo Senhor Cônego Aurélio de Campos, Dig.mo Reitor do Seminário de Coimbra, que em Abril de 1962, data da fundação da "Voz da Graça", era o Reitor da freguesia de Castanheira de Pêra, e Director do Jornal "Tacho", como assinante e admirador do nosso jornal fez entrega da sua generosa oferta de 15.000\$00, que muito agradecemos. Deus lhe pague. Fez oferta de um exemplar do seu belo livro "Anuário 1999/2000".

Os nossos sinceros agradecimentos e votos de excelente saúde.

VISITA DO SR. BISPO

No dia 8 de Dezembro, recebemos a visita do Senhor Bispo de Coimbra, D. João Alves, que veio acompanhado pelo Sr. P.e Joel Carlos Baptista Antunes, ilustre Director do Colégio S. Teotónio - Coimbra.

S.ª Ex.ª Rev.ma manifestou-se interessado pela acção jornalística da "Voz da Graça", incutindo-nos coragem pela continuação do periódico, fundado em 1962, há quase 38 anos, ao qual temos dedicado o melhor tempo da nossa vida. Vamos continuar a luta.

Ao Ex.mo Prelado os nossos maiores agradecimentos pela sua atenção.

P.e Aníbal

No dia 18 de Dezembro, recebemos a amável visita do Sr. Cônego Adriano Simões Santo, Director de "O Amigo do Povo" - Coimbra.

Obrigado.

CASA DO CLERO - COIMBRA



MACAU É PEQUENA

A nossa ex-colónia de Macau compreende a península de Macau, extremidade meridional da ilha Hão - Chão, com as ilhas da Taipa e Coloane, junto às costas da China.

A superfície da colónia de Macau, que era só de 10 quilómetros quadrados, foi depois aumentada para 14 quilómetros quadrados, com os novos terrenos conquistados ao mar pelas obras realizadas no seu novo Porto Exterior, no velho porto interior e ilha da Taipa. Tem menos de metade da superfície desta freguesia da Graça que tem 29 quilómetros quadrados no seu mapa.

O primeiro português que poisou

o solo da China foi Rafael Perestrelo, em 1516. Depois de diversas tentativas, os portugueses fundaram um estabelecimento em Nimpó. Quando, em 1545, a colónia já estava muito próspera, foram atacados e mortos pelos chineses, e as suas casas e propriedades destruídas. Pouco depois, os portugueses recomeçaram as suas tentativas e conseguiram estabelecer-se na cidade de Chínchen.

Mas, em 1549, rebentaram as hostilidades contra os chineses, e, de 500 portugueses que já lá havia, só escaparam 30.

Foi só em 1557 que ali adquirimos um estabelecimento estável, na península da ilha de Hão-Chão que nos foi concedida

Junto do Seminário, lado nascente, foi construído um edifício de repouso para os sacerdotes idosos e doentes da Diocese. Já funciona com seis padres.

São eles P.es Antonino Barata Reis, das Cortes de Alvares, Francisco Fonseca Antunes, das Colmeias, de Leiria e Monsenhor José Varanda, e mais três que não sabemos quem sejam.

O custo da obra importou em cerca de cem mil contos.

À cerimónia da Bênção, em 13 de Dezembro, presidiu o Sr. Bispo de Coimbra, D. João Alves que proferiu uma pequena mas significativa alocução, com uma numerosa assistência de povo e altas entidades.

A comissão responsável e orientadora da Casa é constituída pelos Srs. Cônegos Adriano Simões Santo, João Lavrador, e Aurélio de Campos.

PADEIRA DE ALJUBARROTA, EM NODEIRINHO

Um grupo de 9 rapazes de fora, do lugar entraram na taberna de Mário Carvalho e armaram uma desordem que deu maus resultados. Eduardo Carvalho, pai do taberneiro ficou com a cabeça partida. Ao Albano Tomás, do Outeiro, partiram os dentes e os óculos. Outros homens foram espancados e feridos. Foram tratados clinicamente, em Figueiró dos Vinhos, pelo médico Dr. Domingos Duarte.

Alguns dos agressores, quando procuravam fugir pela porta do quintal, onde estava o forno de cozer pão, foram surpreendidos pela dona da casa, Sra. D. Isaura de Jesus Carvalho, que, com a pá do forno, os ia derrubando e ferindo, qual outra padeira de Aljubarrota, em 1385 fez aos espanhóis, depois da batalha de 14 de Agosto. Grande mulher!

Isto passou-se em 8 de Dezembro de 1952.

A notícia foi publicada no "Século", de 14 de Dezembro. Foi objecto dos mais variados comentários, naquela época.

"Quem vai à guerra, dá e leva". Os terroristas bateram e feriram, mas também levaram que contar e lembrar.

RANCHO FOLCLÓRICO DO BECO

Em 6 de Novembro de 1999, a Rádio ABC, de Ourém, realizou um grandioso espectáculo de variedades, com o expresso fim de angariar fundos monetários a socorrer Timor Leste. O concelho de Ferreira do Zêzere fez-se representar pelo Rancho Folclórico do Beco de S.to Aleixo que fez grande figura, dando ao Público muita alegria.

Parabéns.

FERREIRA DO ZÊZERE



NOSSA SENHORA DA ORADA

O Jornal da Amadora transcreveu esta local da "Voz da Graça", o que agradecemos:

A Capela fica ao alto do lugar do Ventoso, na estrada que vem do Beco e de Ferreira do Zêzere e Carril para os Cabaços.

A primitiva ermida, foi a primeira sede da nova freguesia do Beco de Sto. Aleixo, antes de ser construída a sumptuosa Igreja. O templo primitivo desapareceu por completo. A actual Capela data de 1901. Na porta de uma casa de arrecadação ao lado sul estava a data de 1703, séc. XVIII.

Antes do século XVI, todo o território que constitui hoje a freguesia do Beco, e que constitui a freguesia de Paio Mendes faziam parte integrante da freguesia e concelho de Dornes.

A imagem da Virgem da Orada tinha o Menino Jesus ao colo com uma pomba na mão, de uma ingenuidade tocante. Era do séc. XV.

Media de altura 0,405m. Esta linda imagem já não existe. Foi roubada já depois de 1943.

Este roubo sacrílego faz lembrar um outro antigo, embora lendário. Os gatunos assaltaram a capela antiga de Nossa Senhora da Orada.

Roubaram a sua sineta e deixaram um papel escrito com estas palavras: "Os pobres não têm. E os ricos não o dão. Vá a sineta para a fundição". Seria assim?

In "VOZ DA GRAÇA"

CASCA DE NOZ

Já houve quem conseguisse gravar, numa casca de noz, os Dez Mandamentos da Lei de Deus, mas só a intensa fé gerou o milagre de os tornar legíveis.

Rocha Martins

...

O verdadeiro jornal iniciador foi obra de César Augusto, em Roma, no ano 131 antes de Cristo. Noticiava tudo quanto dizia respeito à família imperial, aos magistrados, à alta sociedade, às novidades políticas, às festas, e muitas outras coisas mais. Chamava-se "Acta Diurna".

Rocha Martins



FALECIMENTOS

No lugar dos Matos, Graça, faleceu, no dia 1 de Janeiro do ano 2000, a Sr.^a D.^a Alda da Conceição, de 80 anos, casada com o Sr. Albino Maria Nunes.

Era mãe do Sr. Manuel Conceição Nunes, de Nodeirinho, das Sras D.as Palmira e Maria Antónia da Conceição Nunes, respectivamente do Pinheiro Bordalo e dos Matos. Era sogra da Sr.^a D.^a Virgínia Henriques Conceição, e dos Srs. Domingos Francisco Coelho e Albano Domingues. Era avó de Aníbal Henriques Nunes, Albina Henriques Nunes, Domingos Manuel Conceição Coelho, Albino Manuel Conceição Coelho, e António Conceição Domingues.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

Em Atalaia Cimeira, Graça, faleceu no dia 21 de Dezembro de 1999, o Sr. José Simões Coelho, mais conhecido por José da Ermida, viúvo de Maria de Jesus Godinho, de 81 anos. Era nosso assinante.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

Era pai das Sr.as D.as Maria Julieta e Maria Lucília.



FALECIMENTOS

No dia 1 de Dezembro de 1999, faleceu Daniel Nunes Cotrim, casado, de 78 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Dornes, sua terra natal.

No dia 2 de Dezembro de 1999, faleceu Francisco Duarte Santos Gomes, de 66 anos, casado, natural do lugar do Carril.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Bêco.

No dia 12 de Dezembro de 1999, faleceu Celestino Inácio da Cruz, solteiro, de 86 anos, natural do lugar do Bêco. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Bêco.

No dia 11 de Dezembro de 1999, faleceu Manuel Rosa Cotrim, casado, de 64 anos de idade, natural de Paio Mendes. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Tomar.



FALECIMENTOS

Em Óbidos, faleceu, no dia 15 de Novembro de 1999, o Sr. Fernando Azevedo Araújo, de 72 anos de idade, casado com a Sra. D. Isabel Maria M. de Sá Caldeira Araújo. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Beco, Ferreira do Zêzere. Era genro do Sr. António de Sá Caldeira.

"Voz da Graça" apresentá-lo, e a toda a sua família, sinceros pêsames.

No Beco, Ferreira do Zêzere, faleceu no dia 18 de Outubro de 1999, o Sr. João Antunes, da Carraminheira, de 87 anos, viúvo. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, no Valigoto.

Dornes, no Carril, faleceu, em 25 de Outubro de 1999, Victor Manuel Rodrigues, solteiro, natural do lugar do Carril.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Paio Mendes.

Paz às suas almas.

A BENGALA DE PRATA

Num dia de anos de Sebastião José de Carvalho, Marquês de Pombal, os grandes da corte e muitos fidalgos, amigos e não inimigos ofereceram-lhe os presentes de valor, pelo menos estimativos. Entre os muitos e variados presentes nessa festa de anos via-se e destacava-se uma rica bengala de prata, com a legenda da oferta e elegantes enfeites. De todos os presentes era o mais valioso. Não se sabia porém quem era o oferente. Era anónimo.

Soube-se depois que fora o Arcebispo Primás de Braga, D. Gaspar da Encarnação, filho natural do rei D. João V, e irmão natural do rei D. José.

E dizia-se que o motivo de tão rica oferta era a esperança de comover o Marquês, a perdoar aos dois irmãos do Arcebispo, também filhos naturais do mesmo pai, expulsos da Corte e desterrados para o Convento do Buçaco, a exigências do velho Marquês, por motivos de intrigas.

Se o bom Arcebispo tinha tais esperanças, pois o carrasco e vingativo Marquês nunca libertou do exílio os dois infantes "Meninos da Palhavã" que só foram libertados por D. Maria I, um dia depois do funeral do ministro que "tinha pedras no coração".

A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Foi com agrado que tomei conhecimento de que o governador do Texas, George Bush, ao discursar em Greenville (Carolina do Sul) perante milhares de estudantes, aconselhou a abstinência sexual, asseverando ser o melhor remédio para obter um futuro feliz e evitar a gravidez indesejável.

Há muito que declaro o mesmo - o que me vale desagradáveis dissabores e epítetos, que me habituei a suportar com resignação.

Em devido tempo, critiquei a educação sexual na escola. Não é desacordo com a disciplina; pelo contrário, reprovó é como se pretende administrá-la. O jovem precisa de ser elucidado sobre sexo; mas sexo dentro do matrimónio. Deve aprender os valores que a tradição transmitiu e o cristianismo impôs aos filhos de Deus.

Deve afirmar-se que as relações sexuais só são legítimas no estado de casado, e que a virgindade deve ser preservada, pelos jovens, como ponto de honra.

Nada disso é explicado, mas apenas o funcionamento do aparelho reprodutivo e métodos contraceptivos. Diz-se à moça, no limiar da puberdade, como sentir prazer sem risco de gravidez e como evitar o mal nefasto das enfermidades.

Explica-se ao adolescente como manipular anticoncepcionais e incentiva-se o exercício da actividade sexual. Para isso, coloca-se na escola uma máquina que forneça preservativos! E asseveram, os que corrompem, com plácida e inocente naturalidade: "tragam sempre consigo".

Como se o aviltamento não fosse bastante, a "mass media" aborda diariamente a sexualidade, ilustrando, com fotos explícitas, textos perversos de sugestões vergonhosas e degradantes. Tudo é exposto no maior descaramento, insinuando que a mulher, se quer ser feliz, deve obcecar-se pelo sexo e partilhá-lo.

Como complemento da promiscuidade lamaçal onde rebalsam os jovens, fomenta-se o aborto como último recurso para "descuidos", ou a "pílula do dia seguinte".

Como seria mais fácil ensinar a abstinência sexual como forma de evitar a contaminação de doenças perniciosas! Como seria melhor educar os jovens para o matrimónio responsável, do que solucionar o mal com outro maior!

Admira-me que não haja cristãos influentes que levantem, sem medo, a voz! Que o primeiro-ministro, homem que se declara católico e filho de Deus, não tenha coragem, nem temor do Senhor, para pôr termo a tanto desvario! Brada aos céus.

Humberto Pinho Silva

PRESERVATIVOS NAS ESCOLAS?...

Não lembraria ao diabo que algum dia viesse a ser possível fazer a distribuição gratuita de preservativos nas escolas públicas, mas lembrou ao Governo de Portugal!

Eles aí estão, a título gracioso, para pobres e ricos. Nem se tornou necessário preencher nenhum boletim ou formulário ou requisição. O Estado providencia para que não faltem!

É caso para perguntar por que é que não se procede da mesma forma quanto às refeições, ao material escolar e aos livros! Será que os preservativos são assim tão necessários para jovens que começam agora a dar os primeiros passos no caminho da adolescência? Será que o preservativo será sinónimo de cultura? Será que tal procedimento, tão apressado por parte do Governo, irá de encontro à educação que se precisa e deseja?

Não seria mais pedagógico que, em vez de preservativos, se incentivassem os jovens à prática da moralidade e do respeito? Será que os pais, encarregados de educação e associações de pais irão concordar com este tipo de conduta? Não será que o preservativo constitui um sério incentivo à prática do amor livre e à prostituição? Só nos faltava mais esta nas nossas escolas!...

I. P.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

No dia 27 de Novembro de 1999, ocorreu o 87.^o aniversário natalício do Sr. Albino Maria Nunes (Albino da Ribeira), do lugar dos Matos, pai do Sr. Manuel Conceição Nunes, e das Sr.as Palmira e Maria Antónia Conceição Nunes, e sogro do Sr. Domingos Francisco Coelho, Albano Domingues e da Sra. Virgínia Henriques Conceição. É casado com a Sra. Alda da Conceição.

A efeméride foi festejada com um jantar de confraternização entre os familiares.

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA À TERRA SANTA

Ocorrendo o Ano Jubilar do Nascimento de Jesus Cristo, a Diocese de Coimbra organiza uma Peregrinação à Terra Santa, de 5 a 12 de Setembro, presidida pelo Sr. Bispo, D. Albino Cleto.

As inscrições estão abertas na Comissão Diocesana para o Ano Jubilar a funcionar na Casa Episcopal, Rua do Brasil, 3001-401 COIMBRA, Tel. 239 701 534.

AGRADECIMENTO



Em Pedrógão Grande, faleceu, no dia 6 de Dezembro de 1999, o Sr. José Rodrigues (José do Norte), de 73 anos de idade, casado com a Sra. D. Jacinta Conceição Antunes, natural de Fornos de Algodres. O funeral realizou-se no dia 7, para o cemitério local. Teve Missa de corpo presente.

Viúva, filho, filha, nora, genro e netos, e restante família, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Agradecem à Filarmónica Pedroguenense.

AGRADECIMENTO



Em Santa Maria dos Olivais, Lisboa, faleceu, no dia 21 de Outubro de 1999, o Sr. Luís Paiva Manso, de 63 anos de idade, natural do lugar da Figueira, freguesia da Graça, casado com a Sra. D. Maria Celeste Coelho Pinto, após longo sofrimento.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com Missa de corpo presente.

Esposa, filha, genro e neta Alice, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

NASCEU COM 100 ANOS DE IDADE

ACONTECEU NA AMÉRICA

No dia 1 de Janeiro de 2000, numa maternidade nasceu uma criança. A mãe veio a saber que o computador da casa registara o facto mas dera ao recém-nascido a idade de 100 anos!

MACAU JÁ NÃO É NOSSA

Às 16 horas do Domingo, 19 de Dezembro de 1999, o território português do Santo Nome de Jesus, de Macau, passou para o domínio da República Popular da China, à meia noite, hora chinesa.

Província pequena, a sua área é de 14 quilómetros quadrados.

Mas é importante o seu valor histórico, a dar grande nome aos nossos navegadores da antiguidade, e ao velho Portugal que deu mundos ao Mundo, e lições

de heroísmo a todos os povos. Há mais de 400 anos, bandos de piratas e Corsários do mar aprisionavam, roubavam e afundavam navios aos navegadores chineses.

Então a China, incapaz de pôr fim a uma tal praga de salteadores e ladrões, pediu auxílio aos intrépidos navegadores portugueses.

Ao cabo de alguns meses, a ladroagem terminou.

Em reconhecimento, o

imperador da China deu aos valorosos portugueses o território de Macau, para lá se estabelecerem. E assim, começou o domínio de Portugal sobre Macau.

Nos 60 anos em que os 3 Filipes de Espanha dominaram Portugal, nunca a bandeira espanhola foi hasteada em Macau. Nunca a bandeira portuguesa deixou o seu lugar.

Esta é uma nota histórica que muito honra o povo de Macau e dá prestígio a Portugal.

Acabou de todo o grande Império Português!

ACIDENTE MORTAL, PERTO DE ANSIÃO

No dia 28 de Dezembro de 1999, a Senhora D. Isabel Conceição de Jesus Simões, professora primária, na vila de Pedrógão Grande, quando conduzia o seu carro, foi vítima de um violento acidente de viação.

Conduzida de imediato ao Hospital de N.ª Sr.ª da Guia, no Avelar, já lá chegou sem vida.

Estava no 5.º mês de gravidez.

Uma sua filha, de 3 anos de idade, foi vítima do mesmo acidente. Encontra-se ainda em estado grave de saúde, no Hospital de Coimbra.

O sinistro foi causado pelo reboque de um camião que se soltou, e foi atingir o automóvel da infeliz senhora.

O CÃO SALVOU O DONO

No Bombarral, um caçador caiu dentro dum poço.

O seu cão, o "Pirolito", sentindo a aflição do dono que gritava por socorro, andou 3 horas a latir. Já perto da noite, um vizinho, alertado pelos latidos do cão, acudiu, e salvou da morte certa o infeliz caçador, graças ao prestimoso cão, tão amigo do seu dono.

ERA NATURAL DE ALCobaça

Susana Melo, uma das 35 mortos, na queda do avião, nos Açores, casada com um funcionário da Sata - a companhia proprietária do avião que caiu - era natural de Alcobaca. Deixou três filhas menores, duas delas gémeas.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Aconteceu, em fins de Novembro de 1999, na estrada de Figueiró, no Forno Telheiro.

Seguia pela estrada para sua casa, no lugar das Cabeças de Baixo, a Sra. Maria Rosa da Conceição Fonseca, natural de Nodirinho. Ao passar numa curva de pouca visibilidade, foi atropelada por um carro ligeiro, na rectaguarda. Ficou mal tratada e teve de ser conduzida ao hospital para tratamento de lesões que sofreu no corpo.

O NOSSO CORREIO

Desde o dia 25 de Novembro até 24 de Dezembro de 1999, pagaram a sua assinatura da "Voz da Graça", os nossos bons assinantes, pela forma seguinte:

Com 20.000\$00, o Rev.mo Sr. P.e

José Rodrigues Redondo Lisboa

Com 15.000\$00, o Rev.mo Sr. Cónego

Auréli de Campos Coimbra

Com 12.000\$00, o Sr.

Manuel Eduardo Antunes Rodrigues Escalos

Com 10.000\$00, o Sr.

José Augusto Nunes Sabino França

Com 6.000\$00, o Sr.

Virgílio Dias Vitorino Lisboa

Com 5.000\$00, os Srs.

P.e Joel Carlos B. Antunes Coimbra

P.e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão Grande

Luís Paiva Manso Figueira

D. Maria José Barata Nogueira Lisboa

Dionísio José David Barreiro

D. Maria de Lurdes Gonçalves Antunes Mosteiro

Aníbal Tainha Lopes da Costa Vila Nova de Gaia

Virgílio Dias Vitorino Lisboa

Com 3.500\$00, o Sr.

António Coelho Fonseca Lisboa

Com 3.000\$00, o Sr. Rev.mo Sr. P.e

José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia

Com 2.500\$00, o Sr.

Constantino Dinis Coelho da Silva França

Com 2.000\$00, os Srs.

Cónego Dr. Alberto Lopes Gil Coimbra

David Graça e Silva Lisboa

Joaquim Pires Conceição Cláudio Carvalheira

António da Chica Beco

D. Helena Simões França

Américo Pereira Sacavém

Fernando Lopes Ferreira Bobadela

Manuel David Luzia Altardo

Adelino Oliveira David Caneças

Fernando Carvalho Mosteiro

Abílio Dias de Carvalho Figueira

Francisco Fernando dos Santos Lavandeira

José Crisóstomo da Silva Godinho Atalaia Cimeira

Ilídio Marques Ferreira Carregal Fundeiro

Com 1.600\$00, o Sr.

José Pereira Penela

Com 1.500\$00, os Srs.

D. Carmelinda Graça Silva Carrasco Feijó

Abílio Tavares Paiva Feijó

Américo Rosa Lopes Pesos Cimeiros

D. Isabel Maria Soares Valadão Açores

Armando David Buraca

José Simões Moreira Ermesinde

Aníbal Conceição Dinis de Carvalho Várzeas

Com 1.300\$00, a Sra. D.

Maria Helena Rosa de Oliveira Prior Velho

Com 1.200\$00, o Sr.

António Jacinto Moscaide

Com 1.000\$00, os Srs.

António Henriques Graça Pedrógão Grande

D. Maria de Fátima Pires Pedrógão Grande

Neutel de Almeida Lavandeira

D. Otilia da Piedade Luís Marroquil

D. Maria Edviges Cardoso Silva Luís Marroquil

D. Maria do Carmo Almeida Castanheira de Pera

D. Maria Helena de Sousa Santos Nodirinho

D. Maria Henriques Leal Fontão Fundeiro

José António Tapada da Marcela

Francisco Flarvino Nunes Casal da Francisca

José Francisco Peneque Enchecamas

Agostinho Eiras Alves Vila Facaia

António Coelho Inácio Pobrais

José Carmo Campos Lisboa

D. Maria Adelaide Carvalho Arados

João Dinis Graça Figueira

Fernando Conceição David Ferreira do Zêzere

José da Conceição Simões Figueiró dos Vinhos

Rufino Esquina Luís Casal do Neto

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

BOAS FESTAS DO NATAL E ANO FELIZ 2000

"VOZ DA GRAÇA" agradece e retribui votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo 2000 a todas as pessoas amigas, assinantes e entida-des seguintes:



P.e José Rodrigues Redondo Lisboa
P.e Arlindo F. Pontes David Pedrógão Grande
Cónego Adriano Simões Santo Chão de Couce
D. Maria Adelaide Carvalho Arados
Manuel Coelho Simões Brasil
Virgílio Dias Vitorino e Família Amadora
Vitor e Rosária, e Família Camoezas Figueiró dos Vinhos
Câmara Municipal de Pedrógão Grande
Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande
Armando David - Zambujal Buraca
Adelino Oliveira David Caneças
Gráfica Simões Cabaços
Telma, Diogo e Família Coelho Coimbra
Amadeu Lopes Rodrigues e Iracy Brasil
José Pereira e Família Penela
D. Maria Helena Rosa Oliveira Fidalgo Prior Velho
Marcolino Fernandes Onofre Corroios
D. Helena Simões França
D. Maria de Lurdes G. Antunes e Família Mosteiro
D. Maria José Neves Barata Nogueira Lisboa
D. Glória Maria Pereira da Costa Alverca
Constantino da Silva Coelho e Esposa França
Dionísio José Barreiros
João Carvalho Rosa (João Viola) Nodirinho
José Simões Moreira Ermesinde
António da Rosa Lisboa
Adérito Lamas e Filho Coimbra
Rogério Cotrim e Família Moscaide
P.e José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia
Adelino Ferreira Graça e Família - S. Paulo Brasil
Conselho Executivo da Es. Miguel Leitão Pedrógão Grande
P.e Abel Duarte Almoster
Dr. Sílvia - Poeta Funchal
Instituto Politécnico Leiria
D. Eduarda Lopes Dias Foz do Ribeiro
Santa Casa da Misericórdia Pedrógão Grande
Antonino Marcelo Salgueiro Baptista Pedrógão Grande
José Augusto Valongo
P.e José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia
António Coelho da Fonseca Lisboa
Fernando da Conceição David Ferreira do Zêzere
José Conceição Simões Figueiró dos Vinhos
José Augusto Nunes Sabino França
Mário de Jesus Fernandes Brasil
D. Maria Teresa Bebiano Correia Esconhais
Eduardo Antunes Gestosa Fundeira
P.e Daniel Antunes Reitor de Castanheira de Pera
Arquivo Distrital de Leiria Leiria
Arquivo Nacional Torre do Tombo Lisboa
Dr.ª Julia Romão JCS - Lisboa
Luís Filipe Lima Andrade Coimbra
P.e António Lourenço Amorim Tomar

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos a honra da sua amável visita, nesta redacção os nossos Amigos e Senhores:

João Viola (Pintor) Nodirinho
David Graça e Silva, e esposa D. Ermelinda Lisboa
D. Maria Rosa de Jesus Carvalho Casal d'Além
Joaquim Conceição Pires Carvalheira Grande
António de Sousa (António da Chica) Beco
Albano Silva David Conceição Prior Velho
Abílio Tavares de Paiva Feijó
Francisco Fernando dos Santos Lavandeira
D. Elvira Dinis Alves e filha Natalina Nodirinho
Agostinho Alves Eiras Vila Facaia
P.e Arlindo F. Pontes David Pedrógão Grande
D. Cacilda Nunes Henriques Nodirinho
Américo Pereira Sacavém
D. Maria Celeste Coelho e filha Figueira
José Rosa Tomás Nodirinho
Mário da Conceição Laia Nodirinho
Manuel Eduardo Antunes Rodrigues Escalos Fundeiros
António Henriques Graça Pedrógão Grande
Américo Rosa Lopes Pesos Cimeiros
Carlos Alberto Fernandes Pedrógão Grande
Manuel David Luzia Altardo
Abílio Dias de Carvalho Figueira
Aníbal Conceição Dinis de Carvalho e Esposa, D. Ana Várzeas